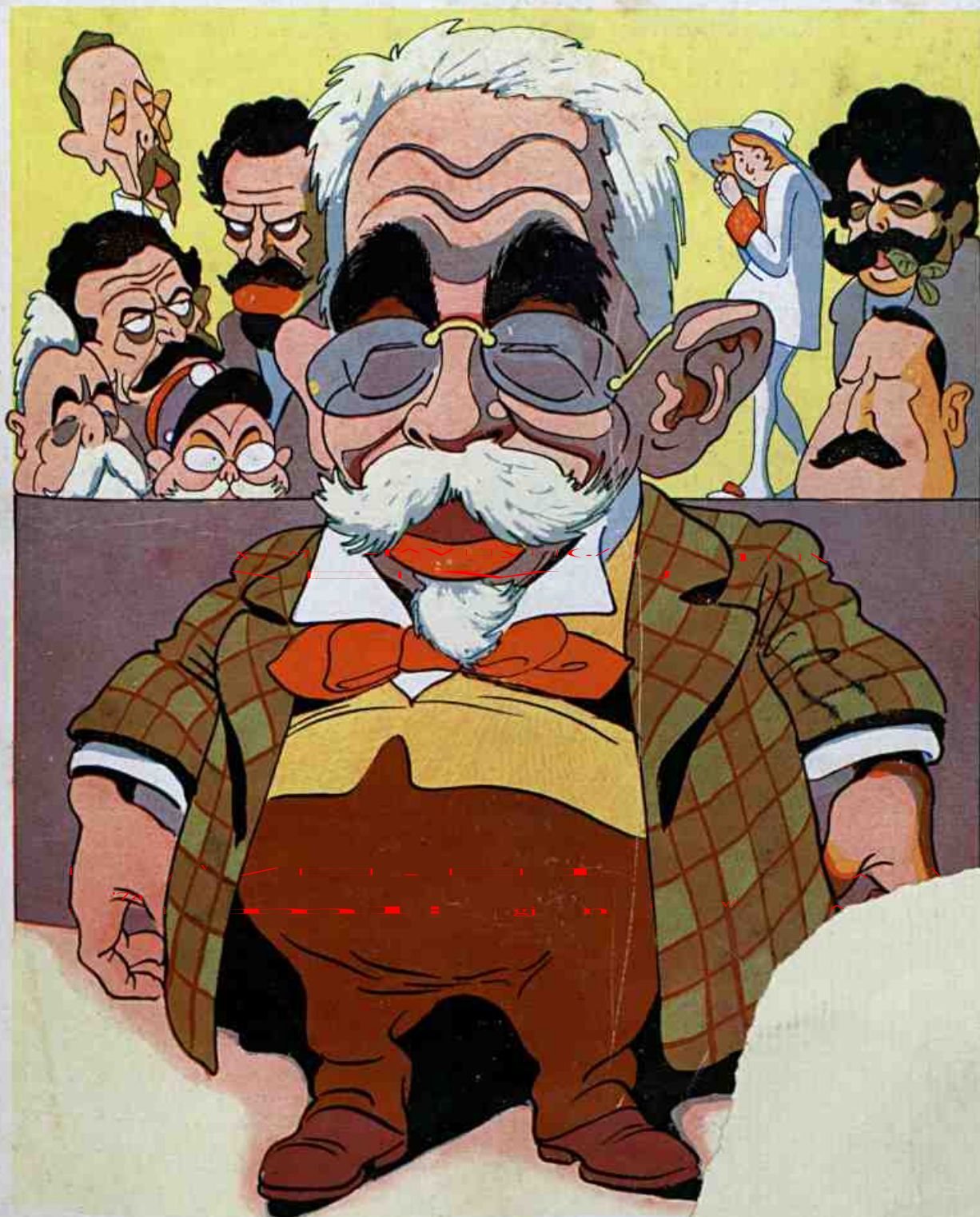
NUM. 241 SABBADO 11 DE JANEIRO DE 1913 ANNO VI

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

A futura presidencia — Um desenvol

A EQUITATIVA

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a vida
Terrestres e Maritimos

Negocios realizados:

Mais de Rs. 300.000:000$000

Sinistros e sorteios pagos:

Mais de Rs. 14.000:000$000

Fundos de garantia e reserva:

Mais de Rs. 15.000:000$000

APOLICES COM

Sorteio Trimestral

EM DINHEIRO

Ultima palavra em Seguros de Vida

INVENÇÃO EXCLUSIVA

D' "A EQUITATIVA"

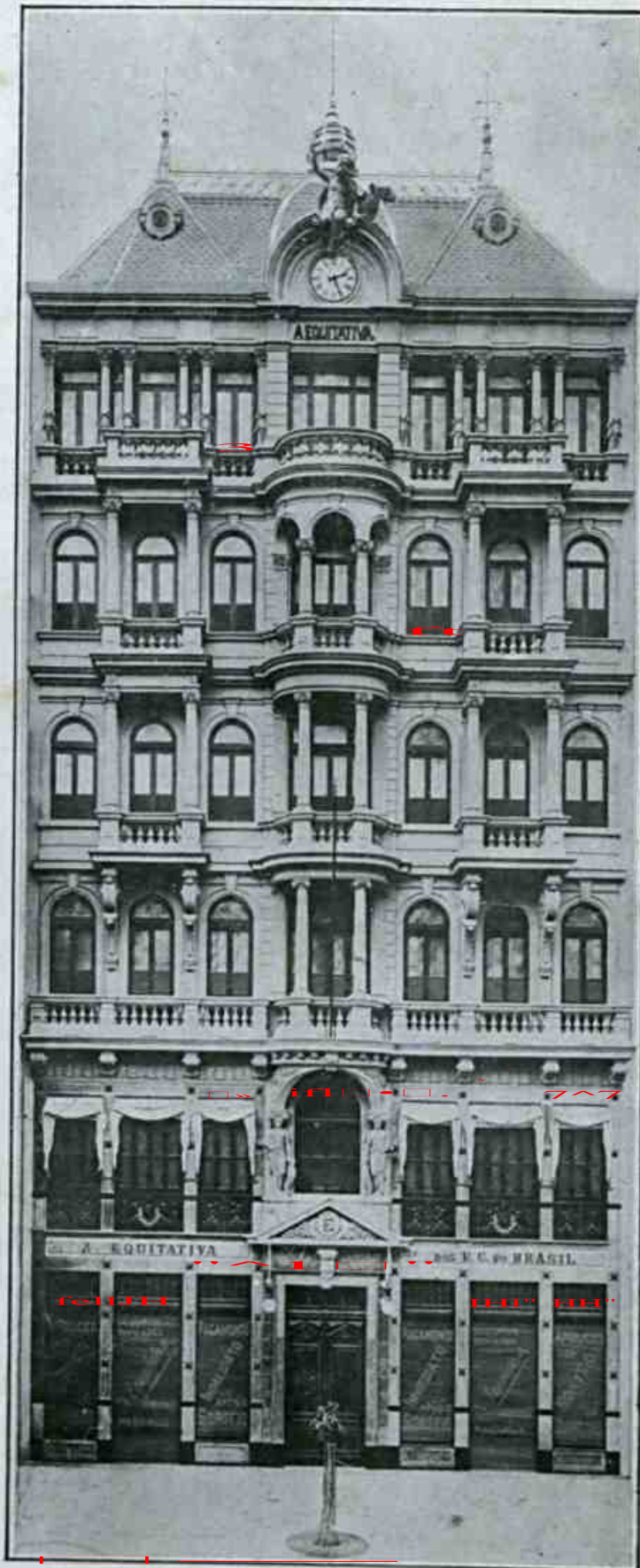
Os sorteios teem lugar em 15 de Janeiro, 15 de Abril, 15 de Julho e 15 de Outubro de todos os annos.

...ida Rio Branco, 125

...NEIRO

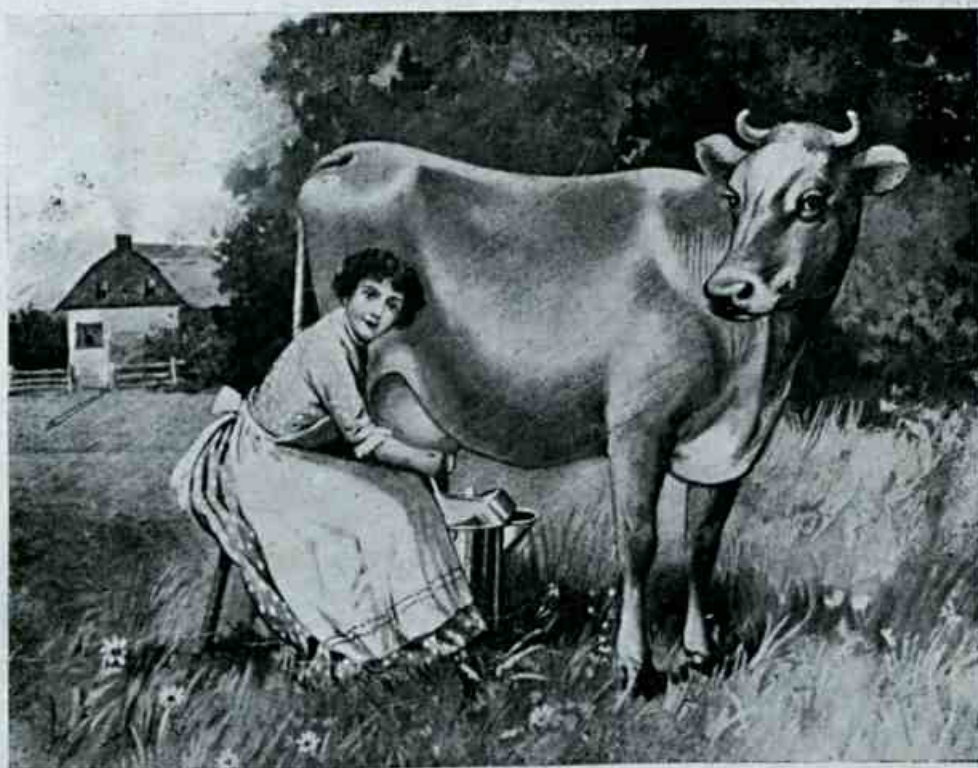
... os Estados

...uropa.

...ECTOS

EDIFICIO DE SUA PROPRIEDADE

Manteiga Mineira

MARCA

ESPLENDIDA

MEDALHA DE OURO na Exposição Nacional de Hygiene de 1909 e INTERNATIONAL EXIBITION LONDON tambem de 1909, sendo a unica manteiga BRAZILEIRA distinguida com GRANDE PREMIO e MEDALHA DE OURO na Exposição mundial de BRUXELLAS de 1910

33, Rua D. Manoel, 33

RIO DE JANEIRO

Molestias Broncho - Pulmonares

O PHOSPHO-THIOCOL granulado de Giffoni é o melhor tonico reparador nas affecções dos bronchios e dos pulmões; elle actúa não só pelo gayacol como pelas combinações sulforosa e phospho-calcarea que encerra e é muito efficaz na fraqueza pulmonar, nas bronchites, bronchorréas, tosses rebeldes, tuberculose pulmonar, aguda e chronica, na debilidade organica, no rachitismo, nas convalescenças em geral e especialmente na convalescença da influenza, da pneumonia, da coqueluche e do sarampo.

Restaurador pulmonar de grande valor, o PHOSPHO-THIOCOL de Giffoni tonifica o organismo de modo a fazel-o resistir á invasão do bacillo de Kook e extermina este quando já ha contaminação. Agradavel ao paladar póde ser uzado puro ou no leite, cujo sabor não altera.

Encontra-se nas boas pharmacias e drogarias desta cidade e dos Estados.

VINHO BIOGENICO

(VINHO QUE DÁ VIDA)

Para uzo dos «convalescentes», das «puerperas», dos «neurasthenicos, dyspepticos, arthriticos».

Poderoso tonico e estimulante da «Vitalidade», o VINHO BIOGENICO — é o restaurador naturalmente indicado sempre que se tem em vista «uma melhora da nutrição, um levantamento geral das forças, da actividade» psychica e da energia cardiaca.

E' o fortificante preferivel nas «convalescenças», nas «molestias depressivas e consumptivas, neurasthenicas, anemias, lymphatismo, dyspepsias, adynamias, cachexia, arterio-sclerose», etc.

Reconstituinte indispensavel ás senhoras, durante a gravidez, e após o parto, assim como ás amas de leite.

O VINHO BIOGENICO augmenta a quantidade e melhora a qualidade do leite. E' um poderoso medicamento bioplastico.

ENCONTRA-SE NAS BOAS PHARMACIAS E DROGARIAS

Deposito Geral: Francisco Giffoni & C. — Rua 1º de Março, 17 — Rio de Janeiro

---

"SENHORITA"

Pó de Arroz Hygienico, Puro e Perfumado

Este pó de arroz, excellentemente perfumado, é feito com o mais esmerado escrupulo, e deve ser preferido aos seus congeneres, pela sua acção benefica sobre a pelle, que, com o seu uso, tornar-se-á, consideravelmente, macia e isenta das *Espinhas, Cravos, Rugas, Sardas, Assaduras, Brotoejas, etc.*

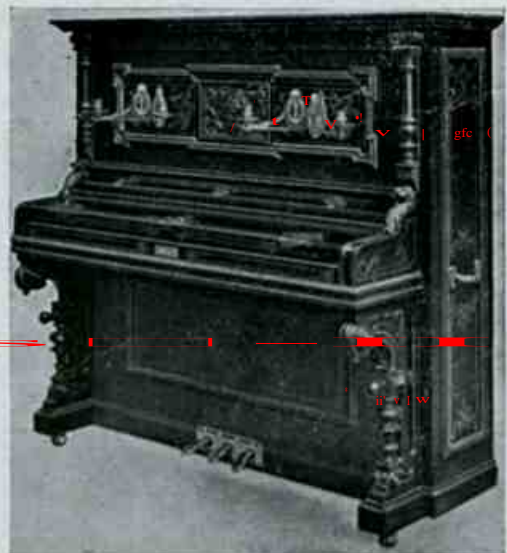
Caixa 1$500 — Pelo Correio 2$000

A' venda nas casas de perfumarias: Bazin, Hermanny, Cirio, Ramos Sobrinho, Nunes, Perfumaria Gaspar, Perestrello & Filho e nos depositarios:

ABEL & C.ia

Rua Rodrigo Silva, 36, entre Assembléa e Sete de Setembro

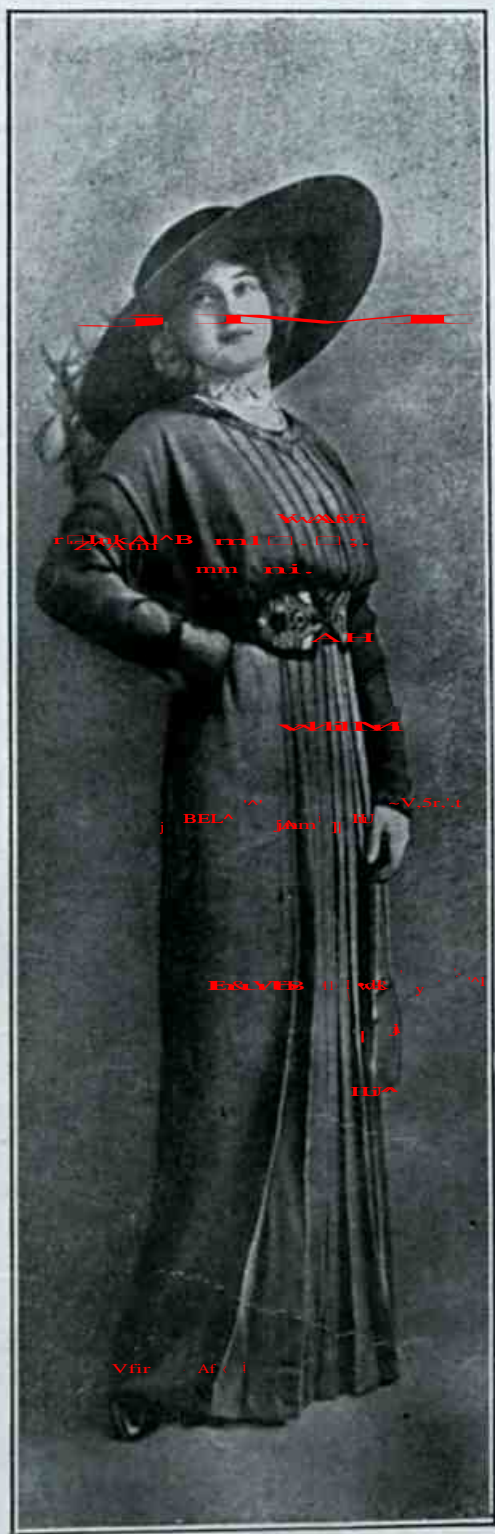
Os Pianos de **F. STICHEL** não precisam de outra recommendação que não seja o nome reputadissimo de seu autor.

EM PRESTAÇÕES MENSAES DE 40$000 A 100$000

ENTREGA IMMEDIATA

Peçam nossas condições de venda que offerecem todas as facilidades

Abilio Murce & C.

Theophilo Ottoni, 66 — End. Teleg. Habimur

É SEMPRE AGRADAVEL

Comprar bom e barato. E quem quizer chegar a este resultado que procure, em quanto é tempo

A' LA MAISON ROUGE

á Rua do Theatro, 37

CUJOS PROPRIETARIOS, SRS.

Ribeiro & Gallo

estão liquidando todo o "stock" de seu negocio por qualquer preço.

TELEPHONE N. 688

A SCIENCIA OCCULTA QUE ALEGRA E SATISFAZ

Para Atrahir Facilmente Dinheiro-Saude-Felicidade

Uzae os Accumuladores Mentaes

Concedem, de um modo prático e em pouco tempo, dons irrezistiveis para a cura de dores e doenças, desenvolvimento do poder psychico ou magnetico, transmissão do pensamento a distancia, hypnotismo, auto-sugestão; inspirar amor, concordia ou amizade; desfazer influencias nocivas de inveja, odio ou quebranto; preservar de loucura, epilepsia, hysteria ou molestias nervozas; neutralizar os maus presagios; adivinhar; corrigir vicios; favorecer a sorte ou qualquer negocio; produzir, emfim, o bem-estar ou a felicidade em todos os sentidos. O medico, o sacerdote, o lavrador, o militar, o maritimo, o professor, o comerciante, o jurista, o financeiro, o empregado, o operario, e mesmo qualquer senhora, lucrarão extraordinariamente com estes Accumuladores.

Um Accumulador sozinho dá rezultado; mas os dois (Ns. 5 e 6.), quando estão reunidos em poder de uma mesma pessoa, são muito mais eficazes para qualquer fim. Rezultados garantidos por notabilidades. *Preço de cada um, 8$000 rs (dinheiro brazileiro)*, ou 55 *francos*. Faz-se pelo mesmo preço a remessa pelo correio, com todas as instrucções em portuguez. Os pedidos de fóra devem ser enviados com as importancias em vale postal ou carta de valor registrado a

LAWRENCE & C.
45-Rua da Assemblea-45
RIO DE JANEIRO-BRAZIL

Enviae mil réis de sêlos dentro de carta e recebereis um Magazine completo

LOÇÃO KLÉA

É sabido que o crescimento dos cabellos depende, sobretudo, da perfeita limpesa da cabeça e da bôa alimentação dos bulbos capillares.

A **Loção Kléa** — tonica estimulante e não gordurósa resólve os dois casos:

1.º Limpa a cabeça de todas as impuresas, destruindo-lhe a caspa; evita o emprego de preparações gordurósas, que sujam a cabeça e produzem a consequente quéda dos cabellos, conservando-os sedosos, macios e perfumando-os agradavelmente. 2.º É de grande acção capillar e prodúz o crescimento dos cabellos, dando-lhes seiva e vigôr extraordinario, devido aos seus effeitos tonicos e estimulantes.

Pela grande certesa que temos dos beneficios da **Loção Kléa**, podemos garantir, com absoluta segurança de exito, o seu emprego na:

CALVICIE, CASPA, e em

todas as AFFECÇÕES DO COURO CABELLUDO!

Experimentem a LOÇÃO KLÉA e não quererão outro preparado!

A' venda em todas as

Perfumarias, Pharmacias, Barbeiros, etc.

VIDRO. . . 3$000

CALDAS & VALLE — RUA DO AREAL, 47

ACABOU

Myopia-Presbita

— E —

Vista fraca

ODIEU é o unico preparado existente no mundo que restitue o vigor ás vistas cansadas ou debeis e que evita a necessidade de usar oculos. Dá uma vista invejavel a todos, mesmo aos septuagenarios.

Preço — pelo correio 12$000

Enviam-se o Opusculo e Prospectos Explicativos gratis

R. B. DE PENTY Co. — CAIXA POSTAL 1.421

DEP. PHARM. MEDINA — RUA LUIZ DE CAMÕES N. 6

== RIO DE JANEIRO ==

Evitae o uso das tinturas uzando o **Penty Ideal**, maravilhosa invenção que restitue ao cabello á cor e o brilho da mocidade. Dura eternamente.

Gratis o livro dos cabellos que contém preciosas informações

Preço do PENTY 15$000

Pedidos a R. C. de Penty C.º

CAIXA POSTAL 1421

A' venda nesta Capital na PHARMACIA CAUSA & MEDINA

6, Rua Luiz de Camões, 6

REDACÇÃO E OFFICINAS: RUA DA ASSEMBLÉA, 70 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURAS

ANNO . . . 13$000 | SEMESTRE . . . 8$000

NUMERO AVULSO

CAPITAL . . . 300 Rs. | ESTADOS . . . . 400 Rs.

END. TELEG. KÓSMOS — TELEPHONE N. 5341

N. 241 — RIO DE JANEIRO — SABBADO — 11 — JANEIRO — 1913 — ANNO VI

Pedr'Alvares Bittencourt

Pedr'Alvares Bittencourt é o almirante colonial do Amazonas.

Indicado, por ser barbudo, para exercer o cargo excelso na patriotica mascarada commemorativa do 4º centenario da nossa casual descoberta, aos 3 dias do mez de Maio do anno christão de 1900, na praça maior de Manáos, bellamente vestido de antigo almirante portuguez, de pé na provisoria prôa de uma caravella de entremez, com as mãos em cruz sobre a inofensiva cruz de uma espada de pão, Antonio Ribeiro Bittencourt, desconhecido coronel da Guarda Nacional, conquistou a popular modificação caricatural do seu nome.

Norteando a sua altiva caravella historica no rumo federal do Senado, naufragou sob o estridente temporal de sarcasmo desencadeado pela sua gloriosa attitude representativa na festa memoravel do Descobrimento.

Reappareceu, annos depois, dirigindo o doirado leme governamental do Amazonas e quando o envernisado Presidente Nilo precursava a obra notavel do Presidente Hermes, o almirante-coronel foi deposto pelas disciplinadas tropas nacionaes que bombardearam Manáos.

Recollocado no barco de cujo commando fôra arrancado, fez bizarras allianças com astutos inimigos e quinze dias antes de findar o longo tempo do seu periodo presidencial, foi de novo deposto.

Nunca passou, em todas as situações, de um ridiculo pobre diabo, e Satan reserva ás suas provadas aptidões de marujo as distinctas honras de um posto na trabalhosa barca de Charonte.

VOL-TAIRE

Pedr'Alvares Bittencourt

Dona Biella d'Annunciação

Agora que a candidatura presidencial do coronel Tiburcio d'Annunciação veiu produzir um recrudescimento da popularidade do nosso illustre collaborador, a curiosidade publica se entretem com prazer sobre tudo que se refere ao illustre coronel e a sua familia.

Apezar de sua digna consorte Dona Biella não se comprazer com a projecção da luz da publicidade sobre a modestia da sua vida respeitavel e simples como a de uma matrona antiga, pedimos venia para narrar estescasos e historietas que, interessando ao publico, pódem ser uteis como reclame á candidatura do seu eminente marido.

Dona Biella é uma senhora sem cerimonias, e presta em casa os pequenos serviços que uma dama da sua posição deixaria aos criadas.

*

Em um destes dias chuvosos o Coronel pediu fósforos para accender o charuto. D. Biella foi ao quarto, abriu o maço, que ainda estava inteiro e trouxe uma caixa. O Coronel riscou o fósforo, não accendeu. Estava humido. O mesmo aconteceu com os fósforos da segunda caixa, da terceira e das outras. Nenhuma prestou. Dona Biella mandou então a criada á venda, com um tostão comprar uma caixa de fósforos, bons. Dahi a cinco minutos ella entregava a caixa ao marido.

— Estes são bons? indagou o Coronel.

— São; eu garanto. Respondeu Dona Biella. Eu os experimentei um por um...

E na verdade os accendera, palito por palito, afim de os verificar.

Club Vasco da Gama

Pic-nic em Bom Successo

*

Uma vizinha de recursos modestos queixava-se, na sala de Dona Biella, dos precalços da pobreza. E dizia:

— A pobreza é o mesmo que uma lepra. Eu, morrendo, não teria tres pessoas para me acompanharem ao cemiterio. Nem mesmo aqui a Dona Biella, que se mostra minha amiga, iria ao meu enterro.

— Oh! atalhou Dona Biella; e com muito prazer.

*

Dona Biella não é só uma senhora amiga de suas amigas, e de bom coração, como mostra o caso anterior. Além dessa qualidade ella tem uma intelligencia viva e arguta. O seguinte caso o prova.

Discutia-se na casa do Coronel a habilidade dos outros e a pluralidade dos mundos. Dizia-se que o planeta Marte, segundo a opinião de muitos astronomos é habitado, porque de outro modo não se explicam os chamados canaes de Marte, que pela sua regularidade geometrica, acredita-se que são signaes feitos á terra ou a outros mundos por seres intelligentes, que já attingiram a um progresso muito mais avançado que o nosso.

O coronel dormitava.

Passou a falar da lua. Um dos presentes disse que acreditava firmemente que a lua é habitada.

O coronel despertando ao ouvir essa asneira, protestou. O seu argumeno era que, sendo a lua redonda, os habitantes que ficassem dos lados ou em baixo, haviam de cahir por força.

— Isso é bobagem! exclamou Dona Biella.

— Porque? perguntaram.

— Porque é!

— Então a senhora tambem acredita que a lua é habitada...

— Não. Não acredito mas por motivo differente. E' o seguinte: Se a lua tivesse habitantes, onde iriam elles ficar na mingoante?

* * *

* * * Nascendo com a nacionalidade, a monarchia brasileira governou por quasi um seculo. Nesse dilatado espaço de tempo, era natural que as instituições tivessem creado fundas raizes e que a familia imperial tivesse creado grandes dedicações. O motim militar de 15 de Novembro demonstrou que as frageis raizes do regimen dynastico não haviam chegado ao sub-solo e nem uma dedicação se collocou ao lado do monarcha desthronado. Nos dias tormentosos da Republica, apenas uma figura respeitavel, a do Conselheiro Andrade Figueira, sahia a campo na predica enthusiastica, desinteressada e sincera da restauração. Os outros representantes das aspirações restauradoras eram o inoffensivo Gama Junior e o amotinado Pinto de Andrade, que se republicanisaram no governo dadivoso do sobrinho do proclamador. Agora, de prompto, cheia de esperança e pejada de ameaça, irrompe a campanha em prol do Imperio. Que nome illustre do regimen imperial, qual dos egregios estadistas de Dom Pedro II, que autorisado herdeiro dos grandes homens do passado, quem lança a nova propaganda? Não vos assusteis, ó republicanos, os propagandistas da monarchia são o hierophante Mucio e a feiticeira Zizina.

— Fique sabendo que não vou para Matto-Grosso nem me considero preso.

— Que é que você está pensando? perguntou, furioso, o ministro.

— Estou pensando que o senhor está enganado.

— Enganado está você. Porque é que não vai?

— Porque não sou soldado.

O ministro, espantado, perguntou:

— Então quem é?

— Sou o deputado Marcondes.

Dantas Herminio ficou succumbido e balbuciou:

— Desculpe-me. Pensava que o Sr. era o official a que se refere esta carta.

Club Vasco da Gama

Socios em marcha naval

Agouro

A conhecida feiticeira Zizina annunciou, para breve, uma grave doença de um Grande Eleitor. Mucio Teixeira, chamado á fala, declarou ao *Imparcial* que esse Grande Eleitor adoecerá gravemente dentro de dois mezes e morrerá de angina do peito. Uma vida humana é sempre respeitavel. Fazemos, pois, os melhores votos para que o Sr. General Pinheiro Machado não se impressione com as fatuas frivolidades do seu amigo Mucio.

O deputado Marcondes, da Assembléa do Estado do Rio, foi com uma carta de apresentação ao ministro da guerra, pedir a permanencia d'um official nesta cidade. O general Dantas Barreto, que era então, o ministro, berrou-lhe.

— Apromptie as malas. Não admitto desculpas. Você parte amanhã.

— Sim, parto para o Estado do Rio.

— Oh! seu indisciplinado. Parta preso para Matto-Grosso.

Quando uma folha commenta com energia qualquer acto ou palavra dos nossos grandes politiqueiros, logo outra folha brada que aquella abjectamente violou as bôas regras de polidez social e usou de expressões indignas de orgãos destinados á leitura de pessôas educadas. Em geral, por mais violenta e energica que nos pareça a linguagem fustigadora dos jornaes, ella não corresponde ao cynismo inconcebivel de certos actos nem se approxima da inverosimil desfaçatez de certos politicos. Si, no futuro, algum historiador que seja um homem de brio se der ao nauseabundo trabalho de estudar a nossa actual vida politica, certamente ficará pasmado ao ver a facil tolerancia com que esta edade supporta e acata nos mais altos postos os mais vorazes velhacos e as mais perfidas caras estanhadas.

INSTANTANEO

PREVIDENCIA

QUANDO a mulher do Polydoro estava quasi no fim do nono mez de gravidez, D. Philomena, comadre do casal, que residia num sitio proximo á estação de D. Clara, mandou-lhes de presente meia duzia de gallinhas, de excellentes gallinhas, para a dieta.

D. Casimira, a esposa do Polydoro, estava *esperando*, consoante a opinião da parteira, do dia 25 ao dia 30 e as gallinhas chegaram no dia 19. (Estas indicações preliminares são dadas para mostrar a previdencia do Polydoro, que era sem igual.)

O nosso homem, que já era pai de seis filhos e estimava muito a mulher, dobrava de carinhos para com ella quando a via nos soffrimentos do parto. Lembrou-se por isso de que, quando lhe nascera o sexto filho, como o facto tivesse occorrido de madrugada, ahi pelas tres horas, D. Casimira, alquebrada e pallida, tivera que esperar pelo dia para tomar o seu primeiro caldo. *Não dormia no aluguel* a criada e o Polydoro era, coitado, absolutamente inepto para matar e preparar uma gallinha.

Lembrando-se dessa desagradavel occurrencia, o excellente marido jurou que segunda vez não se daria o facto e, previdente, no dia 25, primeiro da série indicada pela parteira, ordenou que a criada, antes de sahir, deixasse uma gallinha preparada, para o caso de se dar o parto durante a noite ou de madrugada.

Não houve novidade e, no dia seguinte, a gallinha foi comida por toda a familia ao almoço.

A' tarde novamente o Polydoro determinou á criada que deixasse gallinha preparada e, como na vespera, D. Casimira amanheceu tal qual se havia deitado.

Repetiu-se, em summa, o facto nos dias subsequentes, de sorte que no dia 30 foi sacrificada a sexta e ultima gallinha, não sem protesto da interessada immediata, que antevia a difficuldade de obter outras aves de tão bôa qualidade.

— Não te incommodes, disse calmamente o Polydoro; pedirei á comadre que nos mande outras, pagando-as eu, está claro.

— A comadre não acceitará. Mandará de graça e será um vexame para nós.

— Seja como fôr. Eu cá sou previdente e não recúo da minha resolução. Como hoje se matou a ultima gallinha, haja ou não haja novidade esta noite, eu amanhã, por previdencia, mando a Rufina (era a criada) comprar por aqui umas duas ou tres até chegarem as da comadre.

Não obstante a folgada prophecia da parteira, ainda no dia 30 não nasceu a criança.

A' tarde do dia seguinte, ao chegar do trabalho, o Polydoro, sempre previdente, mandou antecipar o jantar e deu ordem á criada para que fosse, antes mesmo da arrumação da cosinha, comprar duas gallinhas para deixar uma preparada, como de costume.

A criada, tendo sahido á bocca da noite para cumprir a ordem, tomou um respeitavel pifão e não voltou á casa.

Nessa noite nasceu o setimo filho do Polydoro.

G.

Na folha de pagamento do Batalhão Policial do Estado da Parahyba figuravam 122 praças que não existiam mas para as quaes sahia mensalmente, dos cofres estadoaes, a quantia de 7:500$000.

S. Ex. em Pariz

Quando S. Ex. foi a Pariz, uma noite compareceu a uma recepção dada em sua honra.

Quando foi servido o chá, a dona da casa offecendo uma chavena a um dos convidados, este permittiu-se perpetrar o seguinte trocadilho:

— *Mme. vous êtes comme cette tasse: pleine de bonté!*

Foi muito apreciado e applaudido o elegante trocadilho e S. Ex. tomou nota. A senhora, delle approximou-se com uma chicara de café (homenagem aos brazileiros) e elle não teve mão em si que não lhe dissesse:

— *Mme. vous êtes comme cette tasse: pleine de bon café!*

Tableau!

INSTANTANEO

O Supremo Tribunal Federal condemnou, por crime de desobediencia á sua auctoridade, o Dr. João Baptista da Costa Carvalho Filho, juiz seccional do Paraná. Visto como o austero Tribunal começa a punir os juizes delinquentes, esperemos para breve a queda do espadagão da justiça sobre a cabeça dos magistrados politiqueiros que fizeram ensanguentar o Estado do Rio, no tempo do Sr. Nilo Peçanha, e a Bahia, na éra do Presidente Hermes.

A policia privada

Adoptando excusado gallicismo,
Surge entre nós, gabada
Pelo mais adiantado jornalismo,
A policia privada.

A policia official, por culpa sua,
Jaz desacreditada,
Quer o povo que em breve a substitua
A policia privada.

Já muita gente as lagrimas estanca
Vendo a casa arrombada
E espera, em vez de pôr ás portas tranca,
A policia privada.

Da grande Companhia do Desvio
Guapa rapaziada
Sairá, buscando vencimento e brio
Na policia privada.

Do heróe de Conan Doyle dentro em pouco
Vamos fazer caçoada,
Vendo, o queixo a cahir, o exito louco
Da policia privada.

Quaes os mosquitos ante os matadores,
Ladrões em revoada
Espantará, mesmo dos arredores,
A policia privada.

Emfim não é mister que em verso ou prosa
Por mim seja explicada
A vantagem cyclopica, assombrosa,
Da policia privada.

Que da sorte a malicia
Não venha destruir nossos castellos
E, com a dupla policia,
Em vez de um não tenhamos dous flagellos!

JEAN GRIMACE

Entre um *cadaver* e um creado:

— Tem a bondade de dizer-me se o doutor está em casa?

— Vô vê.

— E' favor.

. . . .

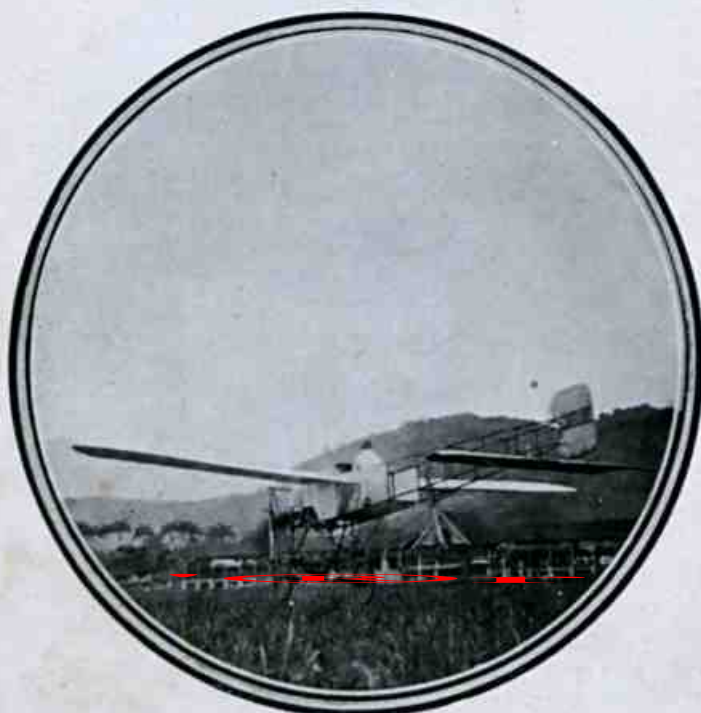
— Não tá não; sahiu.

— Sabe dizer-me a que hora estará de volta?

— Vomecê ispere un tiquinho que eu vô priguntá a elle.

AVIAÇÃO EM SANTA CATHARINA

Os vôos de... *Rapina*

AVIAÇÃO

O apparelho pilotado por Miguel Rapini fez com difficuldade a sua aterragem.

D. Corina entra em casa de D. Annita, que faz annos, e vae encontral-a embevecida na contemplação de um lindo collar de perolas, artisticamente acondicionado em rico estojo.

Após os beijos do estylo, trava-se o dialogo :

— Que lindo collar, Annita.

— Presente do Pedrinho. Veio hoje pela manhã pedir-me em casamento e á tarde enviou-me este mimo.

— Com que então, estás noiva ?

— E' verdade.

— E... aqui para nós, — gostas muito d'elle?

D. Annita, distrahida na contemplação da joia :

— Gosto mais do *presente* que do futuro.

?

Seabra, caduco, entende
Que Hermes está no começo,
Fia-se em Mario, contende
Com Luiz Vianna, e pelo avesso
Sáe um trunfo, que o surprehende.

Numa aula primaria :

— Sr. Carlinhos, — Deus, como faz no feminino ?

O Carlinhos reflecte um instante e responde :

— Nossa Senhora.

DIALOGO

Campo de Sant'Anna. Cercanias do Quartel General. Um reporter e um sargento conversam.

SARGENTO — Os senhores andam muito enganados. Pelo que dizem os jornaes, as cousas no ministerio da guerra deslisam pacatas, tranquillas, sob o sorriso benevolo de um ministro divertido.

REPORTER — O general Vespasiano é, de facto, um bom humorista. Faria uma boa figura em qualquer jornal.

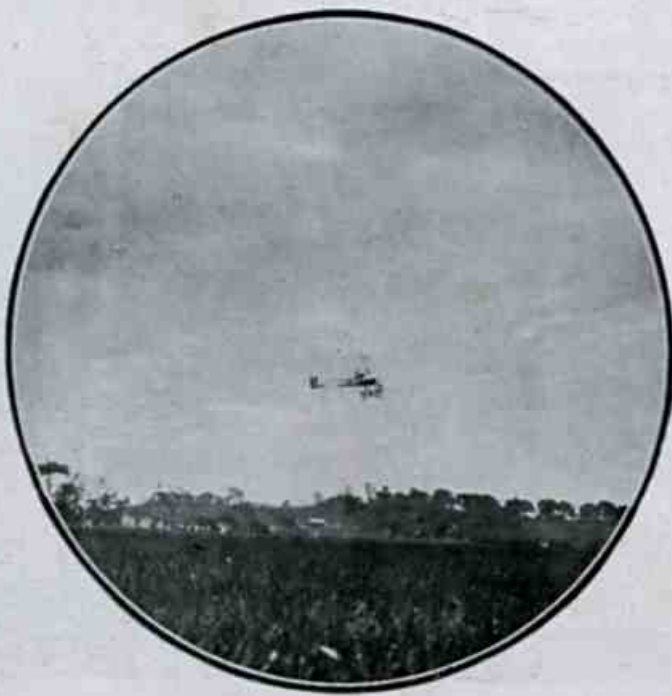
SARGENTO — Mas no Quartel-General nem tudo são anedoctas.

REPORTER — Ha, com certeza, e é natural, no circulo do ministro, alguem que não seja humorista.

SARGENTO — Sei lhe dizer que o proprio ministro tem momentos de amargura em que na sua phrase ha falta absoluta de humorismo.

REPORTER — Que me diz ?

SARGENTO — Olhe, hontem, na sua Secretaria, o ministro lia os jornaes do dia. De repente deu um pulo, fechou os punhos, começou a andar de um lado para o outro, gritando : «Não, isso não! Eu não sou tão burro assim.»

AVIAÇÃO

Vôo de phantasia de Miguel Rapini

Mercado da Praça General Osorio

Compras e vendas ás oito da manhã

Accumulações

A LEI das desaccumulações tem naturalmente por amigos todos os que não accumulam.

Não obstante todas as apparencias, devemos dizer, antes de proseguir, que o periodo acima não é da lavra de Monsieur de La Palisse.

— Pois si tua mulher falla tanto em suicidar-se, deves tomar precaução.

— Ah !... já me precavi; ha um mez e tanto que ella está no seguro...

Ora, si os amigos dessa lei não precisam que se lhes apresentem argumentos favoraveis a ella, o mesmo não succede aos que a combatem. Por isso resolvemos provar, mediante uma pequena série de exemplos, quanto a accumulação póde muitas vezes ser nociva, mesmo pondo de parte a accumulação de dinheiro que já está philosophicamente, commentada e condemnada, ao menos por dous exemplos classicos: o do homem mais feliz do mundo, que não tinha camisa, e o do millionario Rockfeller, que não póde comer vatapá porque tem uma ulcera no estomago.

Mas vamos aos exemplos:

Um homem que aos dez annos começasse a dizer asneiras, ainda que limitando-se a uma por dia, aos sessenta annos teria dito ou accumulado dezoito mil duzentas e cincoenta asneiras, mesmo desprezado o dia addicional dos annos bissextos;

Um leitor de jornal, lendo diariamente apenas dez linhas das cousas que lhe não interessem, no fim de um anno terá lido tres mil seiscentas e cincoenta linhas, as quaes, divididas por trinta, dão um volume inter-oitavo pequeno de mais de cento e vinte paginas;

Uma mulher que u se no vestido tres colchetes a mais do que os necessarios, no fim de seis mezes terá abotoado inutilmente quinhentos e quarenta colchetes, operação que, a seis colchetes por minuto, levaria hora e meia para para ficar concluida;

Um individuo, fumando dous charutos por dia, dos vinte aos cincoenta annos, admittindo-se que cada charuto tenha dez centimetros de comprimento, terá fumado dous kilometros cento e noventa metros de charutos;

O mesmo individuo acima, si, durante o consumo de cada charuto, tivesse cuspido cinco vezes, durante os trinta annos de vicio cuspirá cento e nove mil e quinhentas vezes. Imaginem esse cuspe accumulado!

Digam-me agora si a accumulação é ou não é uma cousa nociva!

G.

Os portuguezes que combatem a Republica allegando que esse regimen quebrou as tradicções lusitanas, evidentemente, aos olhos de quem, desapaixonado, examina os factos, não têm razão. Desde o inicio do governo constitucional da Republica, todos os dias, como nos detestaveis tempos da Monarchia, o telegrapho traz noticias de turumbambas escandalosos nas Camaras, de quedas de ministerios, de difficuldades na organisação de gabinetes, de entontecedora desorientação politica e confusas brigas de partidos. Como taes factos soberanamente demonstram, no glorioso Portugal, com a implantação do novo regimen, as cousas apenas mudaram de rotulos.

FOLK-LORE

Talvez volte a ser em breve
Cargo honroso e muito fino
Por estes Brazis a fóra
Imperador do Divino.

JOTA

Contra a espectativa de quantos, como nós, viram nos seus enthusiasticos louvores de ultima hora aos proceres do P. R. C. um pessimo symptoma de administração, o Sr. Castro Pinto, governador da Parahyba, com o talento que todos lhe reconhecem, e uma energia de caracter em que ninguem acreditava, rompeu com os habitos de corrupção vigentes e está fazendo um governo de austera moralidade. Emquanto S. Ex. condemna as bandalheiras que vai descobrindo, revolta-se contra elle o P. R. C. e não será de extranhar que o novo governador seja deposto por ser honrado.

— E' verdade, Patureba, que tua sogra está desenganada?

— Sim. E por trez medicos.

— Já experimentaste o Pafuncio?

— Não vê que eu caio nesta... O Pafuncio tem feito curas assombrosas!

CONFERENCIA E... VASSOURA

Um poeta que já passava um tanto de maduro, deu para fazer conferencias, ás quaes eram bastante concorridas pelo bello-sexo, que lá ia levado, não só pela simplicidade attrahente dos assumptos, como pelo delicado lyrismo do estylo do conferencista.

No fim de cada confencia, o poeta, ao agradecer ás senhoras e senhoritas a sua presença, requintava de tal modo no seu lyrismo que, não raro, enveredava pelo madrigal subtil.

Certa vez em que D. Rozaura, a esposa, — matrona alentada e ciosissima — o acompanhara, tremi pela sorte do poeta, na occasião em que, despreoccupadamente, pela força do habito, elle dizia cousas ultra gentis ás suas lindas ouvintes, desfazendo-se em mezuras.

Tremi ao ouvir o seguinte dialogo, entre D. Rozaura e uma assidua frequentadora das conferencias:

— Como a senhora deve sentir-se feliz! Unida a um homem de talento, tão festejado, tão querido, que faz tão bellas conferencias...

— Conferencia vae elle ver logo, em casa... conferencia e... vassoura...

— O' mamãe, quem é preso aqui vae p'ra Petropolis?

— Não, meu filho.

— Então como é que papae quando sahe do xadrez, diz aos amigos que esteve em Petropolis?

TELEGRAPHO SEM FIO

(Serviço de ultima hora)

MARECHAL-PRESIDENTE HERMES — *Petropolis* — Informados de que o Sr. Francisco Salles vae resignar o seu posto actual para pleitear a presidencia da Republica, levados pelo grande amor que consagramos á patria, tomamos a liberdade de indicar para seu substituto na pasta da Fazenda, o illustre cidadão Dr. Jangote. A competencia do honrado secretario do Despotismo Provisorio em materia de dinheiro é popularmente conhecida e está demonstrada pelo argumento irrespondivel dos factos. Ainda agora, chega ao nosso conhecimento uma occurrencia que demonstra o acerto da nossa indicação. Cerca de tres mezes antes das suas actuaes grandezas politicas, o nosso candidato estava com um mandado de despejo, do qual o liberou o Dr. Simões Correia, emprestando-lhe um conto de réis. Gerindo sabiamente essa quantia, o eminente cidadão chegou á lisongeira situação de poder, ha pouco tempo, num leilão, fazer lances de 280 contos de réis. A sua nomeação para ministro da Fazenda inauguraria uma nova éra de brilhante prosperidade publica e privada no Brasil. Conhecendo o empenho com que o Marechal-Presidente procura acertar, não temos duvida em considerar como acceita a nossa feliz indicação.

FOLK-LORE

Até para os papagaios
A's vezes a moda passa:
Ha bem dous annos e pico
Que El-Rei já não vai á caça.

JOTA

Segundo se deprehende de um telegramma da insuspeita Agencia Americana, os governantes positivistas do Rio Grande do Sul adheriram ao catholicismo pois no dia 5 do corrente, quando se realisou a inauguração do Jardim Zoologico de Porto Alegre, a convite d'elles o arcebispo lançou a sua benção sobre os lagos existentes no local. Graças a essa feliz harmonia de vistas que une o Estado sem religião á Igreja sem funcção official no Estado, os peixinhos que nascerem em taes lagos não morrerão pagãos, tendo como padrinhos um Presidente e um Arcebispo.

UM CAVALLEIRO CHUMBADO

— O' estafermo! Tu não vês que vais a montar ás avessas. Desta maneira ficas com a cabeça do burro pelas costas.

— E então, seu Manoel? E' isso mesmo. Eu quero voltar para casa.

AS LINHAS DE TCHATALDJA

Mesquita de Kabaktchakeui, incendiada pelos Bulgaros

S. Ex.

Estava-se em Paris, no salão intellectual de Gabriel Hannotaux. Um joven escriptor, entrando, é recebido cordialmente pelo historiador de Richelieu, ao qual se dirige assim:

— *Mon cher maître!*

— S. Ex., gostando da bella phrase, annotou-a no presidencial bestunto e quando foi apresentado a Mmme. Hannotaux saudou-a nestes polidos termos:

— *Ma chère maitresse!*

?

Sois tão Hermes, pretendentes
A' suprema governança,
A estes povos descontentes
Inspiraes tanta confiança,
Que a gente chega a pensar:
— Qual, é melhor não mudar!

Um conhecido *páu d'agua* cahiu a fio comprido junto á porta principal do Cinema Parisiense.

Um padre que passava correu a ajudal-o a erguer-se e, condoído, perguntou ao *chuva*:

— Magoou-se, meu filho?

— Um... bo... ca... do... Ai!...

— Deus queira que a licção lhe sirva e você não beba mais.

— Qual!... na... da... O que... eu... vou... fazer é... não andar... quan... do... be... berr...

FOLK-LORE

Eu de fórmas de governo
Não farei nunca questão;
Apenas o que me importa
E' cavar a ficação.

Jota

NAS LINHAS DE TCHATALDJA

O coronel Yossilieff e outros officiaes bulgaros examinando as posições turcas

No baile, em casa do coronel Bruno Pimenta, valsam o Dr. Jagodes Pingapulha e D. Annita Braga, — senhora muito festejada pela sua graciosa belleza e sobretudo pela firmeza do seu espirito.

Ao findar a valsa, D. Annita pergunta:

— Gosta muito de valsar, doutor?

— Oh! minha senhora, é a minha loucura.

— Então, por que não aprende?

Em torno de uma mesa, no Paschoal:

— Que idade terá D. Clementina?

— Trinta a trinta e cinco.

— Nada menos de quarenta e cinco.

— Ora, levam vocês a perder tempo com idade de mulher. Pois ha mulher no mundo que tenha quarenta annos? Ellas só acabam de ter trinta quando chegam aos sessenta.

A GUERRA TURCO-BALKANICA

Nazim pachá em Hademni, no dia em que foi firmar o armisticio com os representantes dos alliados.

O CHOLERA NO EXERCITO TURCO

Um cortejo de cholericos em marcha

As nossas *Chispas e Faguluas* tratando da *estupidez e costumes annexos* transcreveram as seguintes palavras de *Chamfort*:

«Os bobos são as tropas ligeiras do exercito dos máos. Elles produzem mais damno que o proprio exercito; elles infestam, assolam.»

Lendo a phrase de Bufon «o estylo é o homem» o poeta Charles Baudelaire exclamou: «Se Bufon tivesse razão, como serias insupportavel, oh Chamfort!»

No Tribunal:

O juiz: — E' verdade haver o réu chamado *burro* ao queixoso aqui presente?

O réu: — A falar a verdade não tenho lembrança de haver-lhe dito isso, porém, agora, reparando bem p'ra cara d'elle, acho que essa palavra me podia ter escapado naturalmente.

Esta, claramente se vê que não teve lugar á porta do Paschoal:

— Conheces aquella esbelta senhorita que vae com um velho?

— Por que perguntas?

— Pergunto porque sympathiso muito com ella e, como não sou celibatario e anceio por casar...

— Comprehendo, ella encarna o teu ideal e...

— Sim, e desejo, já que a conheces, informações sobre a sua origem, idade e dotes de coração e espirito.

— Ah! quanto a origem, sei que nasceu na Estremadura...

— Na Estremadura?

— Sim, mas não te preoccupes com isso. Affirmo-te que de coração ella é em *extremo branda*.

A GUERRA TURCO-BALKANICA

Os 80 caminhões, com os respectivos armões, que os gregos tomaram aos turcos em Sarantapero.

O CORONEL TIBURCIO

(Reminiscencias da mocidade)

O Coronel Tiburcio d'Annunciação não foi sempre o grande caçador que se tornou depois, com o exercicio e com os annos. Ainda o anno passado, em Sant'Anna do Rio Abaixo, elle apezar da idade, acertou uma chumbada em um boi, a mais de tres metros de distancia. O facto foi communicado para aqui por telegramma da Agencia Americana, que não deixa escapar nenhum facto interessante como esse, e a imprensa o divulgou largamente. Chegou mesmo a constar que o Coronel Tiburcio havia sido convidado pelo presidente Roosevelt para o acompanhar em suas caçadas a Africa, ou que pretendia acompanhal-o, mesmo sem convite.

Tendo attingido á pericia que hoje todos lhe reconhecem, não levará a mal o Nemrod de Sant'Anna que lembremos um episodio venatorio da sua mocidade.

Nessa occasião o Coronel era joven. Não tinha ainda nem o posto de alferes e, apezar de seus vinte e cinco annos, começava apenas a buçar. A magestosa barba que lhe ornamenta hoje a face só lhe veiu mais tarde.

Tiburcio comprou uma pica-páo, a munição respectiva, e metteu-se a caçar. Sant'Anna era abundante em caça de toda sorte, especialmente em perdizes e veados. Todos os domingos sahia o Tiburcio com os seus companheiros para o campo. A' tarde todos voltavam com um numero de perdizes que variava, conforme o tempo, entre 3 e 9 e o Tiburcio nunca conseguiu matar nem uma.

Nas caçadas de veado elle era convidado por delicadeza, porque, por melhor que fosse a espera, elle nunca teve o prazer de pregar uma chumbada nos quartos de um animal.

Diante de tanto caiporismo, os amigos resolveram pregar-lhe uma peça. Mataram um veado de bom tamanho, tiraram a carne, empalharam-no e o collocaram ao lado de um caminho, por onde o Tiburcio tinha de passar no dia seguinte.

Um irmão de Dona Biella, chamado Marcos, sciente da brincadeira, e para livrar o seu futuro cunhado de um ridiculo, chamou-o de parte e avisou-o:

— Tiburcio, olhe. Para mofar de você, os rapazes mataram hontem um veado, empalharam, e o puzeram perto da estrada do Farinha Secca, onde você vai caçar amanhã. Você tome sentido, não vá cahir n'alguma, que você ficará servindo de troça para toda esta redondeza.

Tiburcio agradeceu o aviso e ficou prevenido para não cahir na rata.

No dia seguinte cedo Tiburcio preparou-se para seguir. Vieram os amigos e lhe avisaram que tinham tido noticia de um veado grande, bonito, que andava rondando pela estrada do Farinha Secca, e tão manso que deixava o caçador chegar perto. Tiburcio agradeceu a informação, e disse com seus botões: «Para cá vocês vêm de carrinho !» e seguiu.

Mal tinha andado um quarto de legua, quando viu, á beira de um corrego, um soberbo veado galheiro, firme nos quatro pés, de cabeça alta, encarando-o. Tiburcio instantaneamente levou a espingarda ao rosto e fez pontaria. Era um tiro excellente. O veado era grande e a distancia pequena. Firmada bem a pontaria, Tiburcio ia puxar o gatilho, quando se lembrou do aviso do Marcos, e desceu logo o cano da espingarda. Com o movimento da arma, o veado, que era um soberbo animal de carne e osso, sobresaltou-se e poz-se a correr.

Tiburcio, sorrindo com malicia, disse:

— Pois sim ! veado de uma figa !... Não é com essas que tu me enganas. Eu sei que tu és empalhado...

* * *

INSTANTANEO

Novo Poder

A Secretaria do Senado, em virtude da celeridade com que as copiou, não poude mandar para a Camara algumas emendas approvadas pelo Senado, as quaes não tendo sido votadas por aquella casa ficam sendo *meias-leis*. Temos, assim, um novo meio de vetar as resoluções legislativas pois sempre que Secretaria do Senado não as approve poderá vetal-as commodamente mediante uma simples *omissão por celeridade*.

Epitaphio parlamentar

Aqui jaz um gaúcho
Que, depois de ter sido delegado,
Deu-se ao rendoso luxo
De deputar-se por um seu Estado,
Tendo-se distinguido
Num posto e n'outro pelo espalhafato
E do chefão querido
Tendo sido soldado muito grato.
Como é sempre impossivel
Vêr alguem sem pezar que um bravo tombe,
Ao verem-no impassivel
No seu caixão diziam: «Que hecatombe !»

Jean Grimace

O Carnaval

HYMNO DO CORDÃO PANNO VERDE

O senador Azeredo
Quando não ganha no jogo,
Fica mudo, fica azedo
E dos olhos lança fogo.

Salve, ó tu, que, denodado,
Fizeste, num desafogo
De cynismo, ante o Senado,
A apologia do jogo.

Ouvindo a voz enfadonha
Que faz o elogio do jogo,
Exclama o povo com fogo:
Que impávido sem-vergonha!

Juiz haverá que condemne,
Um jogador processado,
Quando se faz, no Senado,
Do jogo o louvor solemne?

Quem quizer ver retratado
Este momento social,
Leia o discurso arrojado,
Na casa senatorial,
Do jogo em pról, recitado.

Quando o juiz federal da Bahia requisitou força para garantir a execução de um dos seus arestos, o marechal-presidente, considerando que não póde desobedecer a taes requisições, forneceu as tropas que bombardearam a capital historica do Brasil. Agora, o juiz federal do Piauhy requisita força para garantir a execução dos seus arestos, e o mesmo marechal-presidente, contrariando a sua propria conducta anterior, desobedeceu silenciosamente ás instantes requisições.

Á PORTA DO PASCHOAL

— Disfarça e passa-me cinco mil réis.
— Tira o cavallo da chuva.
— E' sério. Preciso muito.
— Tambem eu.
— Deixa de pilheria; sei que recebeste duzentos mil réis ha meia hora.
— E' potóca.
— Appello para a tua amizade.
— Amizade! essa cousa parece muito com um guarda-chuva que vira do avesso quando venta muito.

O illustre accumulador Pires Ferreira, atravessou a vida abraçando os homens e agradando as mulheres e agora, na quadra nebulosa da velhice, está arriscado a perder os fructos politicos de toda uma existencia, por não ter abraçado um Padre e ter desagradado as moças bonitas do Piauhy.

MÁO PRESAGIO

Treze á mesa

AS DEFEZAS DE TCHATALDJA

O commandante Mahmoud Ali bey, do 2º regimento d'artilharia cujas baterias auxiliam as defezas de Tchataldja examinando com o seu estado-maior projectis bulgaros.

— Quem vae ser o futuro presidente da Republica? perguntou um reporter, a queima roupa, a um intimo do Senhor do Castello da Graça. O intimo respondeu:

— Um cidadão que pensa como Machiavel, fala como Calino e age como o general Sotero.

Entre amigos:

— Que estás fazendo tão preoccupada, ha tanto tempo?

— Estou escrevendo á Didinha. Queres mandar dizer-lhe alguma cousa?

— Ora, Sujú, pois ainda perdes tempo em alimentar relações com essa bobalhona? Não te gabo o gosto. Está bem. Manda-lhe muitas lembranças e saudades minhas.

Leticia, a augusta Imperatriz que deveu a purpura aos triumphos de seu magnifico filho, o primeiro Imperador dos Francezes, era avaramente economica e contrariava o grande guerreiro que entendia que a familia imperial devia gastar, annualmente, pelo menos a metade do que recebia do Estado. Era esse, no entender d'elle, um meio de devolver á nação, estimulando o commercio, o que ella lhes dava. Certa vez, instada a dispender, Leticia disse:

— Não insistas, Napoleão. Sou previdente e tomo precauções para o dia em que todos os meus filhos me recahirem nos braços.

O grande Imperador sorrio, achando engraçada a previdencia que o futuro justificou.

Muitas pessôas mostravam duvidas sobre o futuro de João Candido, temento que o famoso marinheiro só tivesse aptidão para bernardas. Felizmente, segundo noticiou *O Imparcial*, o chefe dos reclamantes vai esposar a Bella Mme. Vargas, e ficará, concluimos nós, com a subsistencia garantida pelo dote que a magnificencia de João do Rio não reccusará á sua filha.

O Sr. Ministro Portuguez tem feito votos mentaes pelo restabelecimento dos seus correligionarios rijamente bengaleados na Tijuca.

— No Alto da Bôa Vista chove muito? perguntou um cavalheiro que deseja comprar terrenos nesse local.

— As vezes, respondeu um morador.

— Chuva de pedra? insistio o primeiro.

— De páo! gritou um monarchico portuguez que estava perto.

Em frente ao Odeon:

— Está se sentindo mal, doutor?

— Não se encommode. Não é nada.

— Mas o senhor está pallido, nervoso...

— E' que não posso ver o typo que alli vae naquelle automovel.

— Offendeu-o?

— E' um caloteiro de marca.

— Caloteiro! Isso é uma surpreza para mim.

— Pois é o que lhe digo. Toda aquella figuração encobre um cynico da peior especie. Imagine que elle me chamou ha 3 annos para serviços medicos em casa da familia e até hoje ainda não me pagou a morte do pae.

A GUERRA TURCO-BALKANICA

A entrada do exercito bulgaro em uma aldeia turca

ORACULO

DOMINGO — O marechal Presidente repousará dos trabalhos que não fez durante a semana.

SEGUNDA-FEIRA — O marechal Presidente, depois de ter ouvido a opinião de seus ministros, convocará o Congresso Nacional em reunião extraordinaria para regulamentar o jogo.

TERÇA-FEIRA — Reunido extraordinariamente o Congresso Nacional, nomeará uma commissão de jogadores para regulamentar o jogo.

QUARTA-FEIRA — Perante o Senado, fazendo a apologia da bebida, com o desembaraço com que outro declarou: Eu jogo! um senador gritará: eu sou bebedo!

QUINTA-FEIRA — A commissão de jogadores apresentará ao voto do Congresso o projecto reconhecendo a legitimidade profissional do jogo e instituindo premios aos jogadores mais habeis.

SEXTA-FEIRA — Será apresentada uma emenda que manda estender aos bebados os reconhecimentos e vantagens conferidos aos jogadores.

SABBADO — O Congresso Nacional approvará o projecto de lei que inclúe o jogo e a bebedeira entre as profissões legaes.

MME. DE THÈBES

A moqueca bahiana ferve de novo, e cada vez com mais pimenta.

O Sr. Luiz Vianna disse do Dr. J. J. Seabra, algumas cousas que arderam ao governador, e este logo, reunindo os parédros do Salvador, lavrou um decreto excluindo o velho senador do partido.

A proposito desse caso procuramos ouvir um politico, deputado, parédro, etc. etc. bahiano:

— Que me diz V. Ex. da scisão da Bahia?

— Uma desgraça, meu cara, uma grande desgraça! suspirou elle; a gente não póde viver em paz!

— O Dr. Seabra é quem está com a razão?

— Sim, o Dr. Seabra não deixa de estar com a razão! Mas é o diabo! A gente não póde viver um anno tranquillo!

— Então o Dr. Luiz Vianna errou?

— Errar o Luiz Vianna? Elle? Mas amigo, o Vianna é um politico muito fino! Mas o diabo é esse estado perenne de intranquillidade...

— Mas se elle não errou quem está com a razão é elle, não é?

Ahi o homem disparou:

— Qual razão, qual diabo, homem! Nenhum dos dous está com a razão, pois quem está com a razão não briga deixando os amigos em talas pela obrigação de escolher com quem fica.

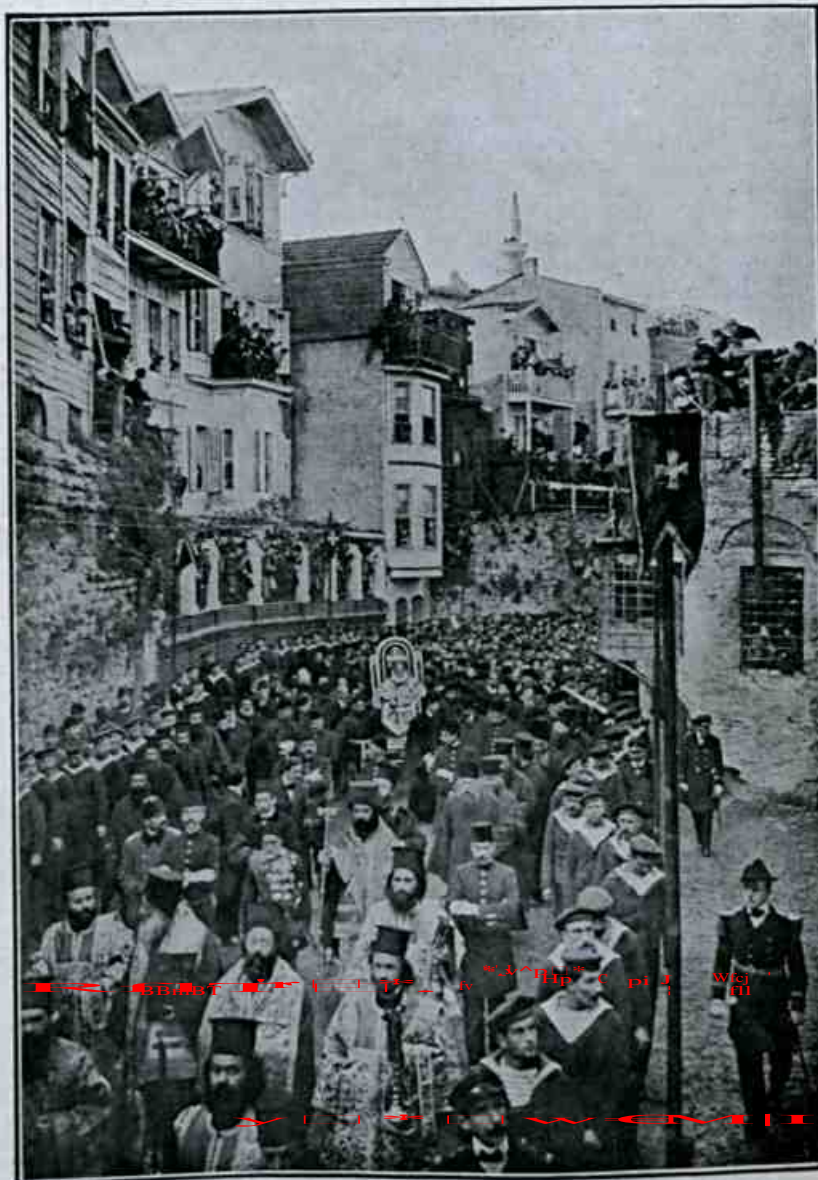
— ! ! !

— E' o que lhe digo! São dous malucos.

E concluiu melancolicamente:

— E nós que os aturemos!

A Administração de *Careta* declara que um tal Snr. J. Chavasco que se intitula agente de *Careta* não passa de um explorador.

Uma cerimonia christã em Constantinopla

Os funeraes do Patriarcha ortodoxo Joaquim III, atravessando as ruas de Stambul, sob a escolta dos marinheiros russos.

Caça ao dote

No domingo passado, ao meio-dia, encontrei, na porta do café Jeremias, o jocundo Celso Leme, correctamente trajado, num apuro fóra do costume, de fraque azul-marinho, chapéo côco inglez, pince-nez escuro, um botão de camelia branca na lapella, rescendendo exaggeradamente a *Rêve d'Ossian*.

— Ora viva, amigo Celso. Então que é feito?

— Que encontro providencial! acudiu o outro. Precisava de um companheiro para uma «empreza arrojada» e tu estás a calhar.

E quasi immediatamente, com uma desenvoltura estranha em seus habitos de pindahyba chronica, arrastou-me, attonito, para um automovel, gritando ao *chauffeur* o endereço do commendador Antonio Freitas, no Ipanema.

Emquanto o vehiculo corria a toda a velocidade, o Celso ia-me explicando o motivo d'aquelle passeio. O commendador Freitas, portuguez de sessenta annos, rico, obeso, vivendo de pingues rendimentos, mora em Companhia de uma irmã solteirona, D. Isabel, de um filho de vinte e poucos annos, Cannuto, e de uma filha, Lucia, «formosa nympha de dezoito lyrios no jardim da existencia», como se diz nos madrigaes. A pequena parecia não desgostar dos negros bigodes do Celso, retorcidos, luzidios de brilhantina...

— De sorte que, meu caro amigo, estou aqui, estou a me *consolar* com quinhentos contos de dote.

— Então, aperte estes ossos, seu felizardo!

— Mas espera um pouco, não te impressiones tão depressa! As cousas não vão adiantadas como julgas. Imagina que o irmão, o horrendo Canuto, parece não sympathisar muito commigo. E' um perfeito idiota: leu o «Rocambole», o «Conde de Monte Christo», alguns outros dramalhões de capa e espada, e metteu-se na cabeça escrever um romance de folego «que porá num chinello toda canalha de Alencar e de Macedo» como diz elle superiormente. O pae, que anda louco de enthusiasmo com a producção do filho, vai mandar publicar o livro no Porto, com finas estampas intercaladas no texto. E sempre diz ao Canuto, dando-lhe no hombro uma tremenda palmada de affecto: «Não te canses, filho, que o teu romance ha de ser publicado com todas as honras, na *Uropa*. Para gloria da familia gastarei até os ultimos pintos». Justamente hontem recebi um cartão do commendador, convidando-me a ir á sua casa ouvir a leitura de alguns «lances» da obra, antes de serem remettidos os originaes para a empreza editora no Porto. E aqui vamos nós dous conhecer um grande homem!

— Isso é extraordinario, Celso!

Quando chegamos á porta do palacete, descemos do automovel, avisando o meu amigo ao *chauffeur* que nos esperasse alli umas duas horas; depois me fallou ao ouvido:

— Diabo! E' uma despezasinha d'uns trinta mil réis

— E' como quem compra um bilhete de loteria, accrescentei rindo.

— E se sahir branco?

— Paciencia! E' sempre bom arriscar.

Logo em seguida atravessamos o jardim, subimos os degráos de marmore e o Celso apertou o botão electrico. Vem receber-nos um creado portuguez que nos mandou entrar.

Na sala achava-se reunida a familia. O Celso fez a minha apresentação: «um amigo, litterato, que desejava tambem ouvir a leitura da sublime obra...»

Eu não me cançava de admirar a belleza serena e triumphal da meiga Lucia. O commendador Freitas, D. Isabel e o Canuto, paivantes enthusiastas, commentavam, indignados, as numerosas prisões dos correligionarios em Portugal; para lisonjear as idéas monarchicas da cubiçada presa, o meu companheiro chegou a exaltar-se contra «a cambada de carbonarios», fallou na intervenção da Hespanha, ameaçou com as masmorras do Limoeiro... Mas o Canuto tirou de uma gaveta fartas tiras de papel almasso, os originaes do seu romance.

O pae, sollicito, commovido, puchou-lhe uma cadeira, emquanto a galante Lucia pedia licença para se retirar. O Canuto começou então a explicar-nos o enredo do seu romance que se intitulava: INFELIZES AMORES DE PROCOPIO E DE QUITERIA.

— Titulo soberbo! atalhou o Celso. E voltando-se para o commendador: E saiba o senhor que o successo de um livro muitas vezes depende do nome e este está sublime!

— E' verdade, sublime! murmurei em echo admirativo.

O romance era a velha historia de dois primos, apaixonados um pelo outro, colhendo florinhas silvestres pelo campo, beijando-se romanticamente ao luar. Aos quinze annos o menino ia estudar em um collegio da capital; por prohibição dos paes (já scientes do namoro) não vinha á casa nem nas férias, que passava no estabelecimento; esquecia-se afinal da namorada, entrava para um Seminario e tomava ordens de presbytero. Annos depois volta o padre Procopio á terra natal, encontra a formosa Quiteria solteira, suspirando ainda pelo saudoso amante. Reconhecem-se e recomeça o antigo idyllio. Como o sacerdocio os separa irrevogavelmente, a infeliz adoece de paixão, confessa-se com Procopio, depois morre. O velho, apaixonado, acompanha-a á sepultura e lá morre tambem.

Este enredo foi-nos explicado por alto, porque o romance se dividia em tres gossos volumes: A PAIXÃO, O PADRE PROCOPIO, TRISTE DESFECHO!

— Sim senhor! dou-lhe os parabens, Sr. Canuto, exclamou o Celso. A sua obra é verdadeiramente original e vai ter a popularidade do *Quo Vadis*.

— Commendador, acudi eu, nestes ultimos cincoenta annos nada se tem visto igual.

D. Isabel exclamou, sorrindo enternecida para o sobrinho, que era tambem seu afilhado:

— E' uma honra para a familia. E' sempre o que tenho dito ao mano Totó.

O pae, commovido, fallou modestamente:

— Graças a Deus, tem intelligencia, tem talento.

— Teve a quem sahir, commendador, acudiu, pressuroso, o Celso.

Abraçamos calorosamente ao «auctor», que nos convidou a ouvir o trecho «mais sublime e mais bem trabalhado» do romance: era uma passagem do ultimo capitulo do primeiro volume, tendo como titulo: DOLOROSA SEPARAÇÃO DE PROCOPIO E DE QUITERIA E DAS LAGRIMAS VERTIDAS PELOS DOUS AMANTES.

— Isto é uma scena commovente! explicou Canuto. Numa bella noite de luar, vespera da partida de Procopio, despede-se este de Quiteria, debaixo de uma laranjeira. Prestem attenção.

Tossiu, limpou solemnemente a garganta, e começou a ler, com entonação pathetica e voz commovida, como convinha ao trecho:

«Olhae como choram apaixonados os dous amantes! Que espectaculo commovente! Será o celebre Romeu com sua Julieta? Oh não! Serão Gonzaga e Marilia? Tambem não! Aquelles pombos innocen-

tes são o triste Procopio e a amorosa Quiteria, que fazem suas despedidas em phrases de arrancar lagrimas a frades de pedra — Procopio abraçando Quiteria:

— Nunca me esquecerei das formosas florinhas que costumava me offerecer! O fogo da nossa paixão...

— Mas porque me abandonas, hein? Pobre de mim que não tenho mais quem vá me buscar jaboticabas, na chacara da tia Requilda!

Procopio, cahindo de joelhos, com a mão no peito, suffocado:

— Oh lua ingrata, pois ainda alumias a natureza em noite tão triste? As mimosas flores...»

Houve um tlintim de copos. Entrava na sala o creado com uma garrafa de *Chartreuse* numa bandeja, onde tremelicavam calices. Canuto guardou os originaes solemnemente, olhando-nos com uma interrogação muda. Duas lagrimas bailavam nos olhos do commendador Freitas; D. Isabel, com o lenço no rosto, soluçava baixinho. O Celso não se conteve, pegou familiarmente no braço do velho:

— Commendador, não seja implacavel! Honre a nossa imprensa com a publicação d'esta obra sublime! — E voltando-se para o auctor: O senhor pode exclamar como o poeta: «Posteridade, és minha!»

Por minha vez abracei calorosamente ao pae e ao filho, a quem chamei «o nosso Victor Hugo».

O Celso prometteu noticiar pela imprensa o proximo apparecimento do estupendo romance; mas o grande homem deteve modestamente aquelle enthusiasmo.

— Não senhor! Desejo mesmo que os senhores guardem o mais absoluto sigillo sobre esta obra. Agora, depois de publicada, os criticos...

— Vão ficar abysmados, acudi, bebendo o meu *Chartreuse.*

Quando nos despedimos, o commendador affirmou o grande prazer que teria em me receber nos seus «modestos chás» e voltando-se para o Celso, accrescentou com immenso afecto:

— Sr. Celso, desejo ardentemente que o senhor frequente sempre a nossa casa. Eu sei que o senhor gosta de poesias, minha filha tambem. E assim poderão alegrar-nos as noites — o senhor recitando, e Lucia o acompanhando ao piano.

*

A cousa não podia ser mais clara: o velho descobrira o namoro do Celso e o protegia escandalosamente.

Na rua, já dentro do automovel, eu saltei ao pescoço do meu companheiro:

— Felizardo, deixa-me abraçar esses quinhentos contos!

— Que queres, amigo? Beneficios da litteratura!

CIRO ARNO

HYDROTHERAPIA

— Aquelle bonde é Ipanema?
— E' sim senhor.
— Então não me serve. O medico mandou-me tomar AGUAS FERREAS.

LONGEVIDADE

O preto Ismael Leal chegou á idade de 102 annos com tamanha vitalidade que até hoje trabalha na chacara do dr. Couto Magalhães, em S. Paulo.

CHISPAS E FAGULHAS

SOBRE A ESTUPIDEZ E DOMINIOS ANNEXOS

Quando o acaso approxima e, durante algum tempo, obriga a viver juntos, um imbecil e um homem de espirito, nós lastimamos o homem de espirito. Creio que não temos razão, e que é o imbecil que se aborrecerá primeiro.

SONIA

•

Como a gente é besta quando o é muito!

GEORGE SAND

•

Ha besteiras que um homem de espirito compraria.

VOISENON

•

O imbecil diz a uma mulher que ella tem bellos dentes. O homem de espirito a faz rir.

•

Eu prefiro os máos aos imbecis; porque aquelles descansam.

ALEX. DUMAS, FILHO

•

A estupidez é a amplidão para a felicidade.

ANATOLE FRANCE

•

Os bobos são as tropas ligeiras do exercito dos máos. Elles produzem mais damno que o proprio exercito; elles infestam, assolam.

CHAMFORT

•

O que dá idéa do infinito é a estupidez humana.

•

A estupidez é inexpugnavel; nada a ataca sem se quebrar contra ella.

GUSTAVO FLAUBERT

•

Ha espiritos tão estereis, que não brotam nelles nem ao menos besteiras. Não brotam espontaneamente, mas crescem, transplantadas.

LAMENNAIS

•

Para fazer um bom negocio, é necessario um esperto e um tolo.

HENRI HEINE

Optimo conselho

— Olha, meu amigo, cuida...

— Da Amelia ?!...

— Cuida da tua bolsa, comprando n'A' Brazileira para aproveitares os grandes descontos que ali estão sendo feitos durante este mez.

Se os imbecis não fossem embrulhados, elles triumphariam, e o mundo não seria mais habitavel.

ALFRED CAPUS

•

Eu fico quasi tão contente com os tolos como com os homens de espirito. Ha poucos homens tão enjoados que não me tenham divertido. Muitas vezes não ha nada tão divertido como um homem ridiculo.

MONTESQUIEU

•

A mulher nunca attingirá á estupidez suprema. E' necessario, para lá chegar, uma força que as mulheres não têm.

MME. ED. DE GIRARDIN

•

Uma coisa que humilha profundamente é vêr que o genio humano tem limites, e que a estupidez humana não o tem.

ALEX. DUMAS

•

Como este assumpto interessa pessoalmente aos leitores, vamos terminar com um caso succedido na Escola Polytechnica e que prova que até aquelle sabio instituto está franqueado á estupidez.

Num exame de astronomia, realisado ha poucos dias, o examinando se achava collocado nessa linha invisivel que separa a approvação da bomba. Para decidir-se o examinador resolveu fazer uma ultima pergunta :

— Faça obsequio de me dizer que differença ha entre o eclipse do sol e o eclipse da lua.

O alumno hesitou um pouco, depois respondeu :

— Ah, agora me lembro. E' que os eclipses do sol se dão durante o dia, e os da lua durante a noite.

Tutti Quanti

O Dr. Xurumela passa, e com muitissima razão, por uma das creaturas mais feias da creação, e para coroar a obra, é um incorrigivel galanteador.

Ha dias, n'uma festa em casa de alta personalidade, o Dr. Xurumella encontrou-se com D. Galatéa, senhora quasi quarentona, cujos dotes de formosura rivalisam com os do doutor.

Este não perdeu a vasa :

— V. Ex. não póde imaginar como está linda hoje !

D. Galatéa que tem juizo e bons espelhos em casa, respondeu-lhe fula de indignação :

— Sinto muito não lhe poder dizer o mesmo em retribuição.

— Oh ! minha senhora, custa pouco ; V. Ex. minta como eu.

Instituto de Protecção á Infancia

O bolo de Reis na occasião em que ia ser partido

A RESTAURAÇÃO

Como se faz a propaganda

ESTÁ positivamente lançada a propaganda restauradora, que é feita com admiravel habilidade. Na terça-feira, em nossa redacção, inesperadamente recebemos a visita de um illustre cavalheiro adiposo, que comnosco, desta fórma original, conversou:

O CAVALHEIRO — Meus caros senhores, trago-lhes um presente de festas. Uma entrevista sobre a restauração. Mas vejam lá, nada de escorrupichar o meu nome. Eu vivo da Republica.

CARETA — Pois, meu caro senhor, desembuche.

O CAVALHEIRO — Até hoje, salvo uma unica excepção, só os occultistas foram intervistados sobre a restauração. Os senhores serão originaes dando as prophecias de um homem que é apenas monarchista e reduz a sua chiromancia á chata realidade.

CARETA — Sabemos tudo. O Principe vae gastar, inutilmente, um dinheirão louco.

O CAVALHEIRO — Nada de troça. Não é gentil debochar a quem nos traz uma «interview», expontaneamente, á casa.

CARETA — Desculpe-nos.

O CAVALHEIRO — Ouça bem o que vou dizer.

CARETA — Com a maior attenção.

O CAVALHEIRO — A propaganda restauradora está sendo feita com grande actividade no Norte, cujas populações não tendo sido beneficiadas pela Republica, como as do sul, conservam vivos e confundidos o sentimento monarchico e o sentimento religioso.

CARETA — Sim, os jornaes já têm alludido a essa propaganda sem se referirem á base em que ella assenta.

O CAVALHEIRO — Escute. Os monarchistas organisarão, brevemente, comités em todos os Estados e só depois da organisação de todos esses, formarão o Central, do Rio de Janeiro. Não me interrompa. A marinha, desgostosa com a Republica e descrente dos governos republicanos, ainda mesmo dos militares, recorda-se com saudade das preferencias que lhe consagrava o Imperio. Foi sob o governo de um marechal que a Armada teve de se submetter ao João Candido e essa humilhação divorciou-a completamente da Republica.

— Mas, Fagundes, que eu diminúa minha edade, é justo; porque meus paes estão casados ha 22 annos e eu tenho 31...

CARETA — Isso é uma supposição.

O CAVALHEIRO — Escute. No exercito, que o marechal Hermes desgostou e dividio, os officiaes que voltam da Allemanha fascinados pelo *kaiser*, têm feito uma propaganda activa, constante e efficaz.

CARETA — Efficaz?

O CAVALHEIRO — Sim. Não vio, n'*O Imparcial*, o Mucio Teixeira dizer que em caso de monarchia os generaes se reformarão?

CARETA — Vimos.

O CAVALHEIRO — Pois essa prophecia não cahio do plano astral, pingou dos labios do general Caetano de Faria. Isso significa que os generaes da Republica se reformarão quando ella precisar de defensores. E só... Quando publica isto?

CARETA — Quer que publique isto?

O CAVALHEIRO — Naturalmente. Essas verdades apparecendo na *Careta* não serão tomadas a sério mas o povo fica preparado para mais tarde ouvil-as seriamente. Isto, meus caros, é propaganda. A gente espalha a verdade como se fosse pilheria.

E o illustre cavalheiro, despedindo-se, a rir, entre ditos de espirito, desappareceu.

A sós, pensavamos comnosco: «isso será verdade?» e certamente ao ler esta pagina, que talvez não seja de *blague*, o leitor se pergunte:

— Isto será verdade?

— Que?! Perdeste pae e mãe no mesmo dia e por isso te julgas caipora?! Mais fui eu que tive de fazer dois lutos porque meu pae morreu um anno e pouco depois de mamãe!

Apezar das negociações entaboladas para a paz, Constantinopla, que já ouvio o troar dos canhões bulgaros e ainda tem o colera no seio, treme cheia de panico. Emigram, para todas as partes, filhos da linda Bysancio. Ainda agora Joachim II, o veneravel Patriarcha mussulmano, tomou passagem para o outro mundo.

UMA IDÉA

Ha dias a «Briosa», por falta de pagamento de aluguéis, foi solemnemente despejada de um «quartel.»

Ora, isso evidentemente foi uma falta de respeito para com a mil cia civica, cuja luzida officialidade não deve deixar o irreverente proprietario sem energico correctivo.

Como até agora nenhum movimento se manifestou nesse sentido, lembramos o alvitre de uma gréve, por parte da dita officialidade, contra os senhorios.

. . . .

Agora, aqui entre nós: como a classe é muito numerosa e os despejos se multiplicariam, ficava immediatamente resolvida a crise da habitação.

J.

— Qual! O Liborio não é bom medico.

— Como não, si foi elle quem salvou tua sogra?!

— Pois é por isso mesmo.

A voz dum papel

Fui trapo. Já cobri o corpo dum mendigo...
Exposto á chuva, ao frio exposto, exposto ao vento
Vaguei até que tive o desejado abrigo
Num fetido monturo.

Estava bem ali, em familia, a contento...
Mas, — o fado do trapo é sempre máu e duro, —
Em mim senti um dia os dedos dum trapeiro
Que, me erguendo, ligeiro
Levou-me para longe, impiedoso e revel
Para de mim fazer um candido papel...

Andei, louco de dôr por tanques e moinho;
Fui reduzido em massa,
Por cylindros passei, e, teve certa graça
Eu, de trapo, chegar a ser papel de linho...

Não me espanta o que fui: por muito nobre passo
Embora tendo sido um pobre trapo immundo...

Repare bem quem ouve: ha neste grande mundo
Gente que já foi trapo e hoje é papel almaço...

VICTOR CARUSO

Brigam os actuaes donatarios da Bahia. O sr. Seabra, como o demonstram a sangueira da vaccina obrigatoria e o bombardeio de São Salvador, não tem escrupulo quando se trata de matar para subir. O Sr. Luiz Vianna, como o demonstra o celebre telegramma «mate um» tem grande facilidade em mandar matar para vencer. Póde-se, pois, perguntar, quantas vidas vai custar á Bahia esta ridicula briga de compadres.

Grande honra

Todos os jornaes, em bojudos telegrammas cheios de commentarios elogiosos ao nosso disciplinado Presidente, levaram já, ao seio de todas as classes, a grata noticia da nova grande honra de que foi victima o distincto estadista que commanda os nossos destinos. S. Ex. o Sr. Marechal Hermes Rodrigues da Fonseca, Presidente Constitucional (?) da Republica dos Estados Unidos do Brazil, foi nomeado Socio Protector da Real Academia de Sciencias e Artes de Cadix. Entre seus doutos novos collegas, na régia Academia, deslumbrando Cadix e cooperando para a grandeza de Hespanha, o nosso benemerito Presidente protegerá a sciencia de andar a cavallo e a arte de ser governado.

O ANNO NOVO

As festas do Zé Povo

SCISÕES

O banquete que se annunciava ia ser offerecido ao Dr. Francisco Salles como pretexto para lhe levantar a candidatura á presidencia da Republica, foi adiado para depois de acabadas as scisões que se annunciam em differentes Estados.

Essas scisões são :

AMAZONAS

Entre o Sr. Sylverio Nery e o Sr. Jonathas Pedrosa.

PARÁ

Entre o Sr. Enéas Martins, João Coelho, Lauro Sodré e Arthur Lemos (não conseguimos comprehender bem a nota que nos trouxe o nosso informante.)

MARANHÃO

Entre o Sr. Luiz Domingues, Urbano dos Santos e José Eusebio.

PIAUHY

Entre o Sr. Marechal Pires Ferreira e Dr. Miguel Rosa.

CEARÁ

Entre o Sr. coronel Franco Rabello e o Sr. Frota Pessoa com as demais pessoas da familia.

RIO GRANDE DO NORTE

Entre o Sr. Alberto Maranhão e o senador Ferreira Chaves.

PARAHYBA

Entre o Dr. Castro Pinto e o Dr. Epitacio Pessoa.

PERNAMBUCO

Entre o general Dantas Barreto e todos os pernambucanos.

ALAGOAS

Entre o Coronel Clodoaldo e o Sr. Clementino do Monte.

SERGIPE

Entre o Sr. General Siqueira de Menezes e o Tenente-Coronel Moreira Guimarães.

BAHIA

Já houve.

ESPIRITO SANTO

Entre o coronel Marcondes e o Dr. Jeronymo Monteiro.

RIO DE JANEIRO

Entre o Dr. Oliveira Botelho e Nilo Peçanha.

S. PAULO

Entre o Dr. Rodolpho Miranda e o coronel Marcolino.

PARANÁ

Entre o coronel Carlos Cavalcanti e o Dr. Alencar Guimarães.

S. CATHARINA

Entre o senador Schimdt e o senador G. Richard.

RIO GRANDE DO SUL

Entre o Dr. Borges de Medeiros e o commandante da Policia.

MINAS GERAES

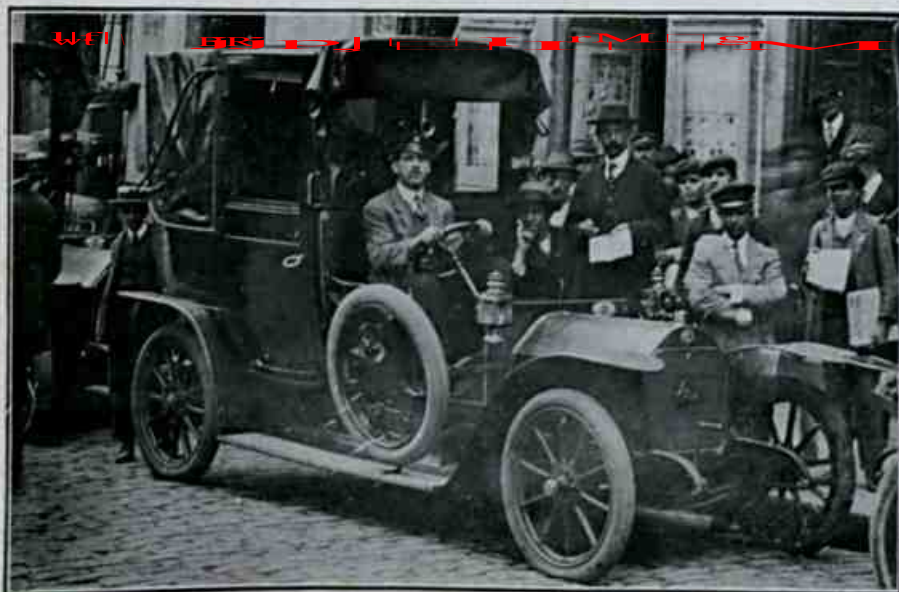
Entre o coronel Bueno Brandão e o senador Bernardo Monteiro.

GOYAZ

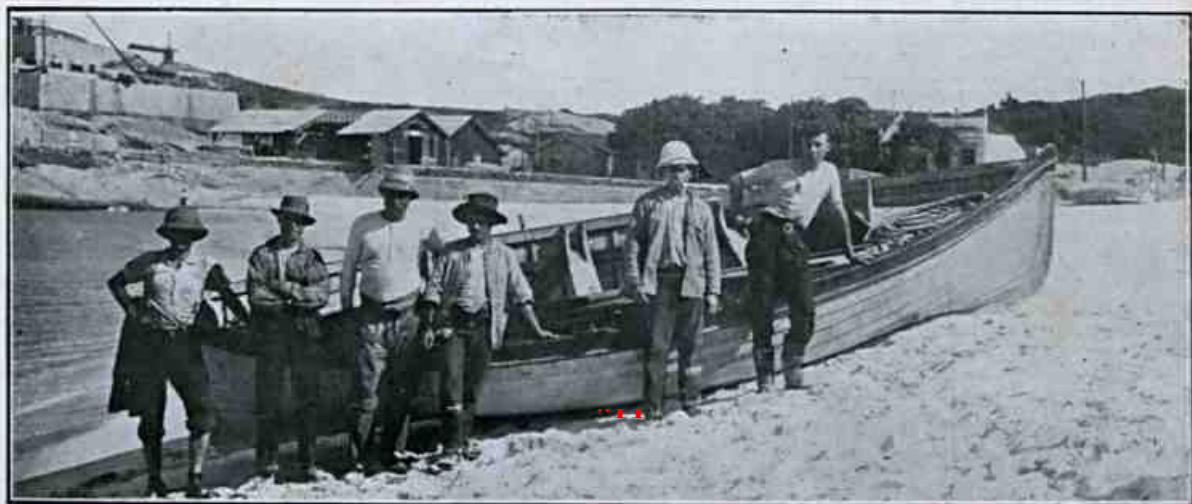
Entre o governador (?) e o vice-governador (??)

MATTO GROSSO

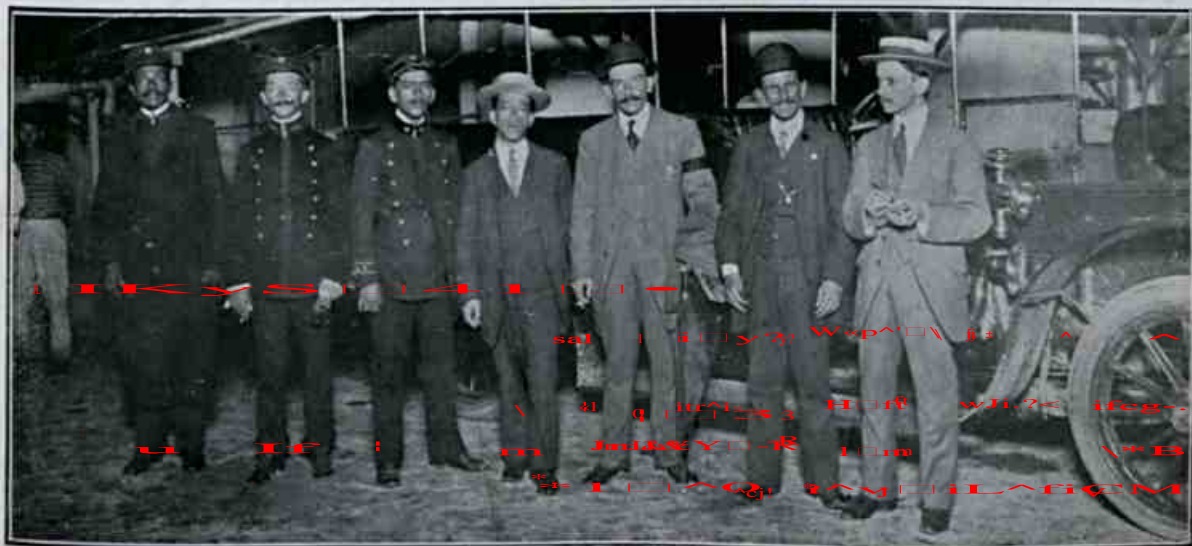
Entre o senador Azeredo e o Dr. José Murtinho.

E por emquanto é só.

Uma vida por 2.500 réis

João Felix da Cunha, baleiro, com vinte annos de idade, em S. Paulo, onde morava, foi cobrar 2500 réis que lhe devia o *chauffer* Aparicio Simões, que apparece de braços crusados, na gravura, e nada conseguio. Furioso por ter perdido 2.500 réis, gastou o dobro, isto é, 5.000 réis na compra de uma faca e embebeu-a no pescoço do devedor, matando-o.

O caso do Workmam

I — O Workmam encalhou na praia de Guaratiba e a sua tripulação veio a Copacabana pedir soccorro.

II — Latas de doces conduzidas pelo Workmam, que as lançou ao mar. Vieram dar á costa, onde foram recolhidas por particulares, do poder dos quaes a policia as retirou.

III — O delegado Edgar Pahl e seus subordinados aprehenderam carregamentos que vieram dar á costa.

A ENCRENCA

Notavel romance de aventuras sérias

POR

VOL-TAIRE

Cap. VII

O REI DOS MACACOS

Cinco robustos macacos munidos de rijos laços feitos de cipó flexivel prenderam pelo pescoço os illustres comparsas e, rodeados e seguidos pelos outros, os conduziram ao crespo coração da selva, onde a enormidade frondosa de uma gamelleira veneravel era o soberbo palacio do rei venerando.

Isolados no centro de um circulo formado pelos seus felpudos conductores, viram os prisioneiros o rei venerando descer do paço galhudo e caminhar para elles. Menos pelludo que os seus saltitantes subditos, estava nú, tinha tortas as pernas escanifradas e parecia um chibo de dois pés. Arregalando os vivos olhinhos e precipitando os passos, guinchou surprehendido:

— Vocês? São vocês? Quem diria!

— Zé Verissimo! clamaram estupefactos os encrencados.

Emquanto os attonitos macacos arripiavam os pellos de surpreza, Osorio, com os desbeiçados poços dos póros dilatados de desconfiança, punha Zé Verissimo ao par dos portentosos casos acontecidos aos differentes membros da companhia vagabunda.

Depois de ouvil-o, contou o magestoso Zé.

— Eu andava caçando com o meu amigo dr. Assis Brasil nas mattas de Goyaúma. Fiquei atraz de um páo, mui quietinho, com a espingarda apertada, esperando a caça que o meu companheiro fôra espantar. Passaram então, num lote innumeravel, os macacos e logo na minha pessôa reconheceram a do seu legitimo rei.

— Que lhe fizeram? perguntou Romero.

— Trouxeram-me com elles, cercado de honras.

— Tem se dado bem? inquiriu o sublime Luiz.

— Muito. Levo uma vida tão arcadicamente pastoral que me comparo aos lindos faunos dos classicos. Se os macacos acharam o seu rei, eu achei o meu reino.

Luiz, o poeta sublime, impedindo que amaveis commentarios nimbassem as satisfeitas palavras reaes, manifestou oppressiva incerteza sobre o destino de todos.

Zé retomou o verbo:

— Não sei onde está situado o meu reino, porque perdi a memoria geographica. Pela força das circumstancias, e tambem pela minha vontade, ficam vossês incorporados aos meus vassalos e constituirão a minha côrte.

— Isso de côrte não me agrada, murmurou Luiz.

— Mas me agrada a mim, retrucou, muito serio, Zé.

Sorrindo ironicamente, observou o philosopho Sylvio:

— Você no Rio era mais cordato.

— Agora eu sou rei! contestou-lhe o desnudo soberano, e em seguida adiantou:

— Os meus subditos não são confiantes. Vocês precisam demonstrar que estão inteiramente identificados com elles e commigo, sob penna de occorrer algum dissabor irremediavel.

— Como vae ser isso? bradou o interrogativo Osorio.

— Distribuam as roupas entre elles.

— E nós? Ficamos nús? exclamou o escandalisado Luiz.

— Conserve, cada um, uma peça do seu vestuario.

— E esta senhora? inquiriu o philosopho.

— Por mim não seja a duvida, declarou a chibante dama, e com agil desembaraço completou a audacia da phrase com o nobre exemplo da acção.

Imitaram-n-a os homens, cheios de casta lentidão, atirando, como a resoluta escriptora, as suas custosas vestimentas aos hirsutos bichos que as recebiam assoviando de goso.

Luiz conservou a cartola e Osorio o collete, o pudico philosopho Romero ficou em calças e Izabella em sapatos. Transformado em santa corôa real, o espaventoso chapéo feminino ascendeu ao cocuruto inviolavel de Zé.

E assim começaram para os encrencados os vagarosos dias de uma nova existencia arcadica e simples.

Cap. VIII

TRISTEZAS DE LUIZ, QUEIXUMES DE OSORIO, IDÉAS DE SYLVIO, TEMORES DE ZÉ

O dourado sol do meio dia avivava o ondeante verdor das frondes. A selva ascendia desfeita em cheiros e tombava prolongada em sombras.

Hirsutos macacos saltavam, léstos, de galho em galho; oscillavam suspensos de folhudos troncos, faziam-se lentas caricias lascivas ou, preguiçosos, anichados entre as frescuras macias das folhas, dormiam o somno innocente dos brutos.

Estendido aos pés nodosos de uma arvore, com a altiva cabeça mergulhada num travesseiro de relva, segurando as abatidas abas da arripiada cartola que tinha sobre o peito, Luiz, num funebre silencio roxo, tristemente deplorava o seu tortuoso destino. Incorporado, talvez para sempre, a um reino immundo de bichos, via perdidos sem proveito os seus raros talentos de poeta e o seu profundo saber de theologo.

Interrompeu-lhe o grave scismar a voz queixosa de Osorio:

— Que encrenca, hein!

Luiz, immovel, olhou-o. Osorio, tendo-se acocorado, continuou:

— A macaca é mesmo um *peixão*. Estou *enrabichadinho* mas a diaba, nem me olha. O que me assusta é o macacão, aquelle do meu tamanho, que gosta d'ella. O bicho anda desconfiado e não larga o cacete. Que encrenca!

Continuou, depois de uma pausa, tremulamente suspiroso:

— Sou muito caipora. Imagina que a minha querida macaca nem se mecheu quando eu lhe recitei estes bellos versos:

> Sabe que aquella que um beijo der-me
> Bebe a peçonha propria do verme...

— Você, depois do que lhe aconteceu, ainda ousa perpetrar versos? inquiriu o estupefacto Luiz.

— Apollo não reina aqui! respondeu Osorio.

— E verdade. Aqui reina o Zé Verissimo, confirmou o desnudo encartolado.

Os olhares dos dois visaram a bojuda gamelleira real sob cuja amplissima copa dialogavam o calmo philosopho Romero e o serenissimo rei Zé.

— O momento é excepcional para a sabia formação de uma nova raça, dizia o arrojado philosopho.

— Como ? interrogava o rei magro.

— Cruzemos o corpudo Osorio e o triste Luiz com as mais lindas macacas; unamos Izabella ao mais formoso macaco e depois, no futuro, entrecruzemos os admiraveis productos dessas cruzas.

— O plano é bonito, considerou o rei, mas não creio que Izabella o approve.

— Ora, seu Zé! Ella vive de assanhamento com a bicharada.

— Luiz não se submete.

Eloquente, a clara philosophia aconselhou:

— Mette-se-lhe o porrete.

O regio Zé abaixou a rugosa fronte pensativa e logo do bico escorreu-lhe a resolução:

— Os macacos gostam das macacas, e se eu me metro a fazer nova raça explode a revolta. Nada, mestre Sylvio, nada! Não quero perder o meu throno.

Cap- IX

OS NHAMBIQUÁRAS

Sob a paz trevosa da noite, na quietude solenne da selva, dormiam a dama, os macacos e os homens.

Fragoroso, de prompto, rebôou fremente tropel e ligeiras frechas sibilaram: — era a tribu feroz dos Nhambiquáras que surprehendia o incauto Rei poderoso.

Com a agilidade feliz de um capoeira, Luiz trepou ao galho mais alto de uma velha arvore altissima e dessa copada eminencia salvadora assistio aos epysodios heroicos da batalha.

Quando a lucta findou, descendo do seu alteroso abrigo, o poeta sublime procurou em vão, na revolta arena juncada de macacos feridos e mortos, os seus camaradas illustres, e pouco depois deixou, seguindo o imprevisto rumo do accaso, aquelle sitio fatal.

SOBRE AS ACCUMULAÇÕES

OS GRAÚDOS SERIÃO ATTINGIDOS ?

Estava annunciada a grande derrubada que, em virtude da lei das accumulações, ia ser feita nos quadros do funccionalismo publico.

Parece, no entanto, que o graúdo pessoal da alta administração teria a excelsa ventura de continuar accumulando pois não se falou na substituição dos Srs. General Bento Ribeiro, Prefeito do Districto Federal, Coronel Lauro Muller, Ministro do Exterior, General Vespasiano de Albuquerque, Ministro da Guerra, Vice Almirante Belfort Vieira, Ministro da Marinha, os quaes, nos termos insophismaveis da vetada lei, só poderião optar pelos cargos que exercem se desistissem das suas patentes militares.

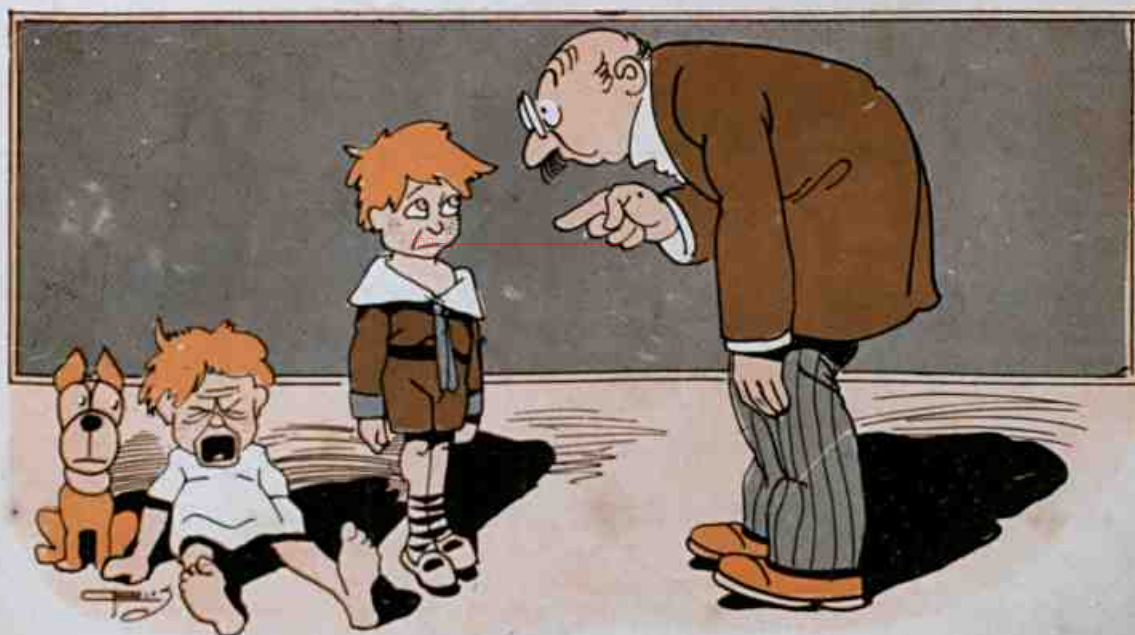
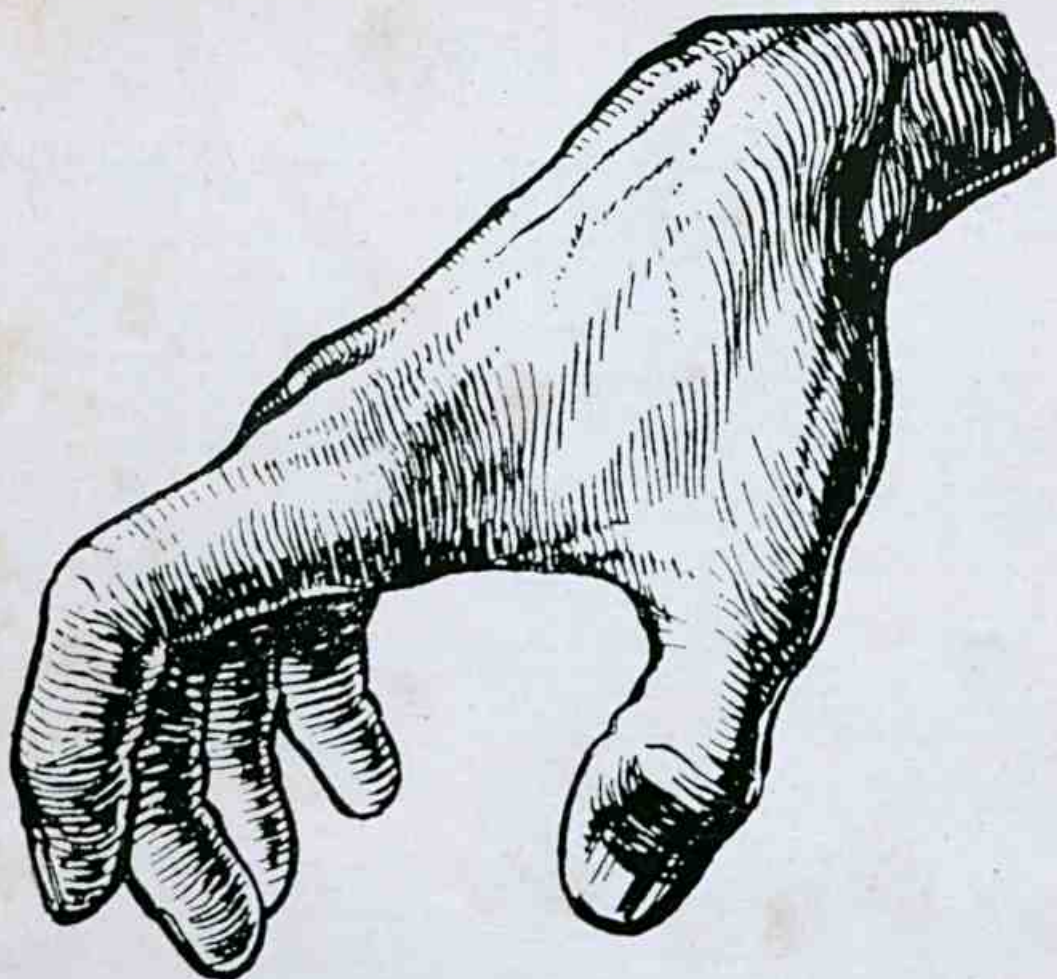
FOLK-LORE

Pretendente, as esperanças
Perdidas estão, tu dizes?
Qual! Muito breve teremos
Reforma nos chafarizes.

JOTA

Um conhecido humorista que gosta de attribuir aos nossos grandes homens bellas sandices que elles não proferiram, dizia numa roda:

— Sou muito grato aos grandes philosophos. Elles me emprestam os conceitos que ponho no bico dos meus Calinos.

OS MÁOS EXEMPLOS

— E' brincadeira, papai. Nos estamos...
— ... brigando não é ?
— Não, papae. Nós estamos brincando de marido e mulher, e eu, como sou a mulher, dei-lhe um sopapo.

LA CARÈTE ÉCONOMIQUE

Séction de propagande du Brésil à l'etranger

COMMERCE — FINANCES — INDUSTRIE — AGRICULTURE — CAVATIONS

Redaction et administration — Ici mesme. ⧉ ⧉ ⧉ Assignatures — Quelque chose.

ARTIGUE DE FOND

L'encerrement des sessions du Congrès National – Un balance de ses travaux – Unan fecond

Le Congrès National après 8 mois d'un travail fécond acabe d'encerrer ses portes! Nous tenons qu'esperer encore 4 longs mois avant que les deux Chambres se reunent de nouveau pour nous fournir lois sabies et projects salutaires pour nous lever à l'apogée du progrès et de l'engrandeçument du pays.

Durant les 8 mois qui acabèrenten Décembre les deux cases de notre très cher Parlement firent bastants choses bonnes, comme pour exemple, les orcements et une portion de choses mineures.

Les orcements furent faits à temps et à l'heure, motif pour le quel ils purunt être votés les ultimes dans la matin du 31 Dècemçre,justement quand le Senat ouvrait ses portes pour accueillier les congressistes que courraient à la cerimonie de son encerrement. Nous avions volonté de donner un grand balance des travaux de notre très ches Congrès ; mais l'angustie d'espace qui toujours nous poursuive nous impète cet agréable devoir.

Entretant nous desejons encerrant ces periodessonoreux de la première colonne de cet organe conservateur, dire que le Congrès comme toujours a bien mereçu de la Patrie et de la Republique, valorisant l'atmosphère politique que nous respironset principalement aux honrés efforts du savant general Pin Hache, le chef incontesté du parti republicain conservateur et le premier de notres pre-hommei.destiné en un futur non longinque à empoigner avec main de fer les rèdes du char de i'État.

Tenons dit.

C. de L.

SERVICE TELEGRAPHIQUE

(PAR ET SANS FIL)

MANÁOS, 10

Le docteur Jonathes Pieurreuse a été empoussé par le docteur Sá Peixot. Toute la gent esperait que celui-ci tomait compte du pouvoir pour une fois ne le larguant ni pour rien. Mais contre l'espectative aucune chose aconteçut de grave. Le docteur Pierreuse s'empoussa et la première chose qu'il fit fut nomeeer ses deux fils pour deux cargues de l État. Le docteur Sá Peixot espère seulement liquider ses comptes avec l'État, recebant ses atrazés de viçe-president pour aller s'emboure pour l'Europe, descanser des fatigues de la politique.

BELEM, 10

Fut reconheçu president de l'État pour le futur quinquenne le docteur Enée Martin, votanr en lui touts les congressistes sans distinction de caeurs.

THEREZINE, 10

Les journaux de l'opposition fechèrent ses portes pour faute d'assignants et comprateurs avulses, pourquoi aucun quizait plus leger les asnières qu'ils publiquaient.

Toutes les notices en contraire sont pures explorations des oppositionistes chefiés par le famigeré Père Lopes.

FORTALEZE, 10

Les gravures publiqués par la *Carite* sur les cases ici incendiées sont complètement fausses. Par le contraire, le peuve d'ici, animé des meilleures intentions ajuda a ornementer les dites cases avec lanterninhes ou autres appareils d'illumination ore, une nuite aconteçut qu'une delles atombé et pegué fougue, de manière que la coulpe est des propres morateurs et non de la politique comme aucuns paraissent acrediter.

RECIFE, 10

Le general Dantes Barrete intervistéacerque des candidatures à ja presidence de la Republique a respondu que son candidat était le general Pin Hache, ce qui fut accueilli par le peuve avec un delirant enthousiasme.

BAHIE, 10

Les notices que cheguent de Fleuve de Janvier sur une pretendue scision entre le docteur Louis Vianne et le docteur Seouvre sont entierèment fausses. Tout est en paix ici et en Varsovie.

VICTOIRE, 10

Qui est du docteur Jerome Montier ?

PORT QAI, 10

Le desembargateur Borges de Mediers va tomer pousse du cargue de president de l'État et detenteur de l'orientation du grand Jules en briéves jours, entre fêtes delirantes que lui sont preparées par ses correligionaires, amis et même gent du peuve.

INFORMATIONS GÉNÉRALES

L'entreviste de Mr. Farquhar

L'entreviste concedue au representant de l'aveu de la presse carioque par Mr. Farquhar, à respect de ses intentions en mangeant toutes les emprises bresiliennes, a causé en nos moyens financiers l'effect d'une bombe de dynamite dans une prace apingé de gent.

Mr. Farquhar a dit qu'il avait trazu pour nous non moins de 45 millions de libres sterlines et tant a suffi pour que tout le monde le vejait comme un grand bienfaiteur. La defense du fort capitaliste commença logue a être faite pour le parti cavationiste.dans l'esperance de cueillier à l'arbre d'or aucuns de ses jolis fruits. Allons voir si Mr. Farquhar tombe ou non avec le cuivre. Au cas contraire, est facile de prevoir que son excellence será arrasté par les ruesde l'amargure...

Nous ne perdons nade pour esperer un peu.

FEUILLETIN

Les fils de la mère

Grand roman de sensation

PAR

X. Y. ET Z. (de l'Academie)

Première partie

VINGT ANS DEPUIS

CHAPITRE XXV

Les consequences de l'attentat

Le Fleuve de Janvier est dans la verité une cité singulière ! ·

Qui vit dans cette moderne Babylone ne comprehend aucunes fois comme certes faits se donnent, qui seul servent pour prouver quant est deigade la camade du venis de la civilisation que cuivre notre poil.

Les faits que nous avons narré dans le chapitre precedent, n'e tenurent pas le condon de commouvoir l'espprit publique, emboure les journaux d'il s'occupassent durant varies jours, reclamant providences de part de la policie qui deixait proliferer les vagabonds qui la nuit caiant attaquaient les personnes honrées et les inflijaient sanglantes outrages, les cortant les cheveux de la care!

Articles sur articles furent escrevus,composés, revus et imprimés et la police moite ! ni une providence toma.

L'Academie Brasileire de Letres fit une representation au gouverne, reclamant la punition des horribles salteateurs qui avaient offendu toute la literature nationale dans la personne du poète Abner Mouron! Et le gouverne moite! ne toma aucune providence!... ...

Entretant le pauvre poète depuis d'avoir passé aucunes nuits dans la came, se levantait titubeant, enf aqueçu, avec les feitions decompostes et les yeux vagues comme s il encore se crusse dans un autre monde...

Les amis invadaient son quart.

Desconheçus méme, personnes qu'il n'avait jamais vu et qui jamais l'avoient vu tant bien, mais levés par la force formidable de persuasion qui sont les articles de Pimprense journalière et même hebdomadaire, le proucuraient et quand cheguaient à sa presence, tomant l'aspect componju de gent qui va à une messe du septienne jour, lui dizaient en voix à peine murmurée.

— Je tant bien compartille de sadouleur, son Mourun!

Et Abner sentait avec ces paroles, diminuer les douleurs de ses costelles amarrotées.

Enfin pour resumer tout dans une parole, tantes furent les manifestations qui Mouron conseguit enfin ce qu'il n'avait encore obtenu même avec ser vers — se torner une personne conheçue !

Alors les fumes de la crlebrité lui subirant au cerèbre et avec un orgueil surhumain il commeça a se considerer un superhomme de Nietzche, joint a un martyr des premières étés chretiennes, comme la Lygie du *Quo Vadis* ?

Et tant brusque fut la mudance dans so esprit encore enfraqueçu par les pourrades des deus cafagestes, qui les amis perceburent que le poète ex chevelu et agore pelé aliait tiquant malouque.

Un jour qui aucun esperait le pauvre Abner qui andait concentré a passeer par la salle espetant de quand en fois le fure boules dans la tête, de repent donna un cri :

— Eureka !

Les deus amis qui estejaient dans le quart s'entroeillerent espantés.

— Qu'est ce que tu as eurequé,compère.

Mais Abner paraissait n'escouter.

— Calez cette bouche, ignare !

— Ignare est sa aveu !

— Vous traitez ainsi une seigneure,homme barbare ?

— Quel le seigneure ?

— Je ! berra Abner enfureçu !

(Continue)

CRIA FORÇA
Para a gente edosa
As Crianças fracas e
Todas as pessoas debeis
Vinol
É O MELHOR TONICO
E RECONSTRUCTOR DO CORPO

Cumprimentos de bôas-festas

Dizem os jornaes que foi quasi insignificante este anno o augmento de serviço nos correios e nos telegraphos por occasião dos cumprimentos de bôas-festas.

A qualquer psychologo barato é facil de atinar com a causa desse phenomeno: o delirio engrosatorio attingira nestes ultimos dous annos proporções taes, que a reacção era inevitavel. Tudo cansa e a essa regra não pode fugir o engrossamento, maxime quando desilludido, como tem naturalmente succedido aqui em innumeros casos.

Temos, entretanto, uma observação interessante a revelar, pela qual se vê que no meio das cinzas da bajulação desenganada sempre é possivel encontrar alguma braza.

Trata-se do Coronel Tiburcio da Annunciação. Como se sabe, foi lançada a candidatura do nosso venerando collaborador á presidencia da Republica no proximo quatriennio; pois só pelas probabilidades, ainda não muito numerosas, da victoria eleitoral, o coronel teve extraordinario augmento no numero de cumprimentos que habitualmente recebe entre Natal e Reis. Foi tão sensivel esse augmento que o secretario particular do coronel não poude dar vasão ás respostas; teve que arranjar um ajudante.

G.

Apoiado ao braço do major Antão, que considera o seu melhor amigo, o Dr. Jurema volta lamentando-se do cemiterio onde fôra acompanhar os restos da esposa:

— E lá ficou sob a terra fria a minha pobre Angelica... Coitada! Que ha-de ser agora da minha vida!

— Coragem, meu amigo.

— E' bom de dizer.

— Sempre te conheci um forte. Queres ficar agora abatido como o commum dos homens?

— Ah! bem se vê que não amaste nunca. Pensei que comprehendesses a minha dôr. Olha, sei que ha muitas mulheres de coração perfeito e attrahente formosura, mas, pódes crêr que não vejo uma que valha a minha Angelica...

O major, distrahidamente:

— Nem eu...

Bahia da Guanabára

Ilha de Paquetá (Soucasaux)

CCB

NATAL E REIS

Um grupo de creanças, momentos antes de receber os brindes gentilmente distribuidos pelo Major José Joaquim Marinho, que está assignalado por uma cruz, na Chacara da Floresta no dia 5 do corrente.

AM-FY GUASSÚ o grande "cacique"

Até onde chega a Verdade!

Tivemos o prazer de conversar com o grande e conhecido "cacique", que nos fez o obséquio de deixal-o photographar nas suas roupagens de dias festivos!

Pela conversa que com elle tivemos, ou antes por uma simples palavra que Am-fy Guassú nos disse, confirmámos solidamente o facto, que só espíritos reacionários contestam, de que a Verdade não respeita fronteiras.

Am-fy Guassú, filho do Brazil de 1500, conhece o Brazil de hoje. E é de admirar como o conhece!

No retirado sertão em que vive, longe do artificial, elle se preoccupa com tudo o que possa interessar o Homem. Dotado de um talento extraordinário que uma fulgurante memória ajuda, Am-fy Guassú estuda! E, (facto interessante) conhece o portuguez, falla-o como se fosse um brasileiro nascido e creado entre os seus patricios cuja lingua é a de Camões!

E' o estudo da medicina que mais o seduz. Aliás a sua vida de indio, homem livre cuja Patria é a verde natureza em todo o esplendor da sua flora rica, lhe offerece os melhores meios de estudar a sciencia com que mais sympathisa. Por isso, sobre ser o chefe supremo da sua tribu, é também o seu medico. Elle conhece a efficacia de todas as nossas plantas medicinaes! Certo elle não ignora o que possue de talento. Tanto que, com uma ponta de natural orgulho, elle nos disse junto a sua "taba", emquanto, negligente, retezava o "arco" cuja "flexa" certeira, foi ferir o alvo:

— O que vocês, os da civilisação, leem no papel, obra dos homens, — eu leio na Natureza, obra de "Tupan".

Nessa occasião é que tentámos saber se, de facto, alguma força prodigiosa e occulta, impulsiona a Verdade...

Encarámos Am-fy Guassú. Elle nos sorria com bonhomia. E brilhava uma tão estranha e sensivel intelligencia através desse

sorriso que, sinceramente, lamento nunca ter visto no rosto de um homem civilisado do século em que vivo!

— Tem acompanhado os progressos da Medicina no Brasil? perguntamos.

— Sim.

— E o que pensa?

— Penso que ha verdadeiras homericas conquistas nesse ramo da Sciencia.

Essa resposta, cathegorica e prompta, deu-nos a impressão de um documento scientifico.

— Temos algum remedio que mereça de você o qualificativo de "optimo"?

Am-fy Guassú, depois de ficar alguns instantes immovel, com os olhos em alvo, fez-nos essa pergunta que nos pareceu estulta:

— O Sr. já soffreu insomnia, fraqueza ou falta de apetite?

— Oh! quantas vezes!... dissemos admirados.

— Já, não é? Pois eu, (1) contra esses males, procuro entre todos os medicamentos que possuo, tirados por minhas mãos da Natureza creadora e virgem, mas... não encontro um só que se approxime em efficacia a um que na sua terra, com muita facilidade, pode ser obtido.

— E qual é?

— E' o medicamento que a minha opinião colloca no ápice do progresso da Medicina no Brasil: o "Dynamogenol"!

Anoitecia. Então, a figura nostalgica de Am-fy Guassú apoiado ao portal de sua "taba" e olhos fitos no céo, appareceu-nos, dada a conversa que tivemos e o que a motivara, como sendo a encarnação eloqüente de um facto consummado: — a Verdade não respeita fronteiras!

D. de V.

(1) (E isso foi dito num accento de profunda tristeza.)

INSTANTANEO

EXCAVAÇÕES

Historicas e literarias

I

«A musica é o mais caro, porém o mais desagradavel dos ruidos.»

Esta frase tem sido attribuida a Victor Hugo e a Theophilo Gautier, mas é duvida a este, que não fez mais que recordar, nos seus *Capriculos e Zig-zags*, a proposito de uma má representação da Favorita, que ouvira em Londres, uma frase que elle attribue a um geometra. No emtanto Gautier era musico intelligente e gabava-se de haver sido o primeiro a falar de Wagner em Paris, reconhecendo-lhe o valor e a importancia.

Gautier gostava de repetir esta opinião paradoxal, e a escreveu em um famoso album de autographos, *Album Nadar*, que foi depois vendido ao colleccionador Millaud por dez mil francos.

Parece que a ogerisa á musica era commum aos chefes da escola romantica. Eis o que o mesmo Gautier escreveu nos Grotescos: «... Victor Hugo foge principalmente da opera e até dos orgãos de Barbaria. Lamartine corre a toda força das pernas, quando vê abrir um piano. Alexandre Dumas canta mais ou menos tão bem como Mademoiselle Mars ou o defunto Luiz XV., de harmoniosa memoria. E eu, se é permittido falar do hysope, depois de ter falado do cedro, devo confessar que o rangido de uma serra ou da quarta corda do mais habil violinista me produzem exactamente o mesmo effeito.»

Todavia não se devem tomar a serio estas frases escapadas ao grande estylista, por *blaque*, ou em momentos de máo humor. Em muitas passagens de suas obras Gautier se mostra entendedor e admirador de coisas musicaes.

* * *

O DIA DOS REIS

Liborio Juvenal da Silva, empregado publico, passeava alegremente pela Avenida Central ás duas horas da tarde de 6 de Janeiro. Jacintho Dias, seu amigo, que ha tempos não o via, encontrando-o, abriu-lhe os braços com um grande brado:

— Liborio, que fazes?

— Gozo os beneficos resultados da propaganda monarchica.

— Como assim?

— Hoje é o dia que o catholicismo consagra á glorificação dos Reis e como o Estado Republicano deliberou tomar parte nessa consagração em que se estriba o direito divino allegado pelo Pretendente Dom Luiz, houve ponto facultativo nas repartições publicas.

Jacintho, que é republicano, ficou duvidando da sinceridade democratica do Presidente e da integridade mental dos ministros.

INSTANTANEO

INSTANTANEO

Trovas mambembes

I

Menina, minha menina,
Minha flor de mamão macho,
Quanto mais pintas a cara
Tanto mais eu feia *t'acho*!

II

O' minha bella morena,
Mimosa flor de tomate,
Hei de gostar de você
Embora seu pae me mate.

III

Dengosa, linda e pequena,
— Minha flor de tiririca,
Eu gosto mais de você
Do que gosto de cangica!

IV

Não te zangues, se eu não fôr
A' tua casa, no morro,
Pois tenho medo, menina,
Dos dentes do teu cachorro.

V

O' minha bella morena,
O' minha flor de abacate,
— Agua dura em pedra molle
Tanto fura *inté* que bate!

FORTUNATO FORTUNA

O Antonio Bragado e a mulher, quando casaram fizeram a seguinte combinação:

— Escuta, filha; quando um de nós se zangar e quizer armar encrenca em casa, o outro fará o finca-pé de não dizer uma palavra até serenar a tempestade. Está feito?

— Está feito.

— Jura.

— Por tudo que ha de mais sagrado.

— Eu tambem. Assim nunca brigaremos.

O resultado foi magnifico. O Antonio Bragado ha vinte annos não diz uma palavra.

Entre maldizentes, á porta do Paschoal:

— Tens lido os versos do Tancredo Passos?

— Não. Quando eu quizer suicidar-me escolho outra arma.

— Por fallar n'isso, não achas que elle fazia melhor suicidando-se?

— N'essa não cáe elle.

— Por que?

— Parece que por medo dos remorsos.

Gaveta de Cartas

Raul Gonçalves (Nictheroy) — Em outro logar desta revista encontrará o seu soneto.

H. Guimarães (Araguary) — Appareceu nesta redacção um soneto com a sua assignatura, mas que consideramos apocrypho; será?

J. Macambira (Montes Claros) — Seu soneto vai em outra secção.

Mlle. Violeta Odette (Rio) — Para não dizer que somos máos, vão ahi os seus versos:

Soliloquio

A quem amo

Quem ha quem não soluce ou trema de saudade,
Quando sente o fragôr da ausencia e tristemente
Retem no coração em flôr — sinceridade,
Carinho, inteira dôr, o culto mais fremente
A immensa vibração da triste soledade.

Eu sinto anceios mil, no desespero infindo
O zelo — em turbilhões de gargalhadas frias
Occulte a sensação que as crenças vae ferindo
Na sombra algente e má das maguas erradias,
— Effervescencia atroz, que as lindas phantas as
Em febre vae remindo!

Soffro toda a loucura asperrima da vida
De aspirações, referve em vil recipiente
Que forma o coração em chaga indefinida
— Cruel e negro mal da morbidez trazida
A crença já doente.

Tantalico soffrer nas, furnas de minh'alma
Cresta e reduz o amôr ao desmaiado riso
Quando todo o ideal, fulgira em loura calma,
Quando todo o viver — parece um paraizo
Vejo fugir meu sonho em duvida incalma.

E sinto que este amôr, em triste soledade
Vive a suster minh'alma em tremula cascata,
Na vertigem do Sonho a pura claridade
Deste querido olhar que tanta me arrebata
Não vejo a convulsão da magua da Saudade.

E tu, minh'alma audaz, resurge do tormento
Se forças pódes ter: não quero que succumbas,
Ouvindo o som cruel do fero desalento
Que de ti faz um monstro; e nunca te deslumbras,
Vestindo eternamente as maguas, as penumbras
Do teu abatimento!

Mas, ah! como esconder as vibrações malditas
Do teu terno coração?! Ser forte se a fraqueza,
Consegue derrubar a immensa fortaleza
Que armei ao proprio som das nenias exquisitas
Em môrna lanSuideza?

Soffrendo desde o albôr da aurora da Saudade,
Ao tetrico apogêo da ausencia indefinida,
Definha a convenção tão fraca da verdade
Nas brancas espiraes da duvida curtida,
Em longa ebriedade!

Eu sinto que este amôr, em rubra labareda
Requeima o coração. Em rutilas scentelhas;
Vejo o Sonho fugindo em petalas de seda
Vestindo as illusões — de clamydes vermelhas
Vibrando o som fatal da cythara de Leda!

Quem ha que não soluce ou trema de tortura,
Quando sente o frabôr da ausencia e quando sente
Arder dentro do seio, a chamma impenitente
Da infinita paixão em flócos de tortura?¡
Quem ha que não resista ou finja que não sente
Quando mesmo através das gargalhadas frias.
Se vê toda a amplidão das maguas erradias!

Um fluminense (Rio) — As *Paginas Alheias* não acolhem collaboração anonyma.

M. D. Costa (Ouro Preto) — Seu soneto *As pombas* já foi publicado com o pseudonymo de Raymundo Correia.

L. C. Magalhães (Belem do Pará) — Não póde ser, meu velho. Pagar uma assignatura com a sua collaboração asnatica, seria roubal-o. Cada soneto que enviar, dos moldes do que temos sobre a mesa vale seguramente dez assignaturas e meia.

Walmore de Magarinos (Rio) — Póde ser que nos resolvamos a acceitar a sua proposta, mas só lá para 1925.

P. Mascarenhas (S. Paulo) — Lindos os seus versos, principalmente aquelles que dizem:

Oh! tu que o meu coração amante
Esmagas com furor impio
Esqueceste de que tratamos
Escalar juntos o *Olympio*?

Coitado do Olympio!

L. Soares (Rio) — Fica sobre a mesa aguardando exame mais ponderado.

Martins Filho (Sabará) — Seu soneto foi para a cesta, Martins amigo.

Lago da Silva (Rio) — Não póde ser, amigo. Seus versos foram unanimemente regeitados.

H. Violet (Rio) — Muito bonito o seu soneto, palavrinha. Pena é que não nos tenha enviado o conceito:

Hybridação pulcherrima da luz
Fulgurações tremendas de pavor
Esternutações encrenciaes de terra

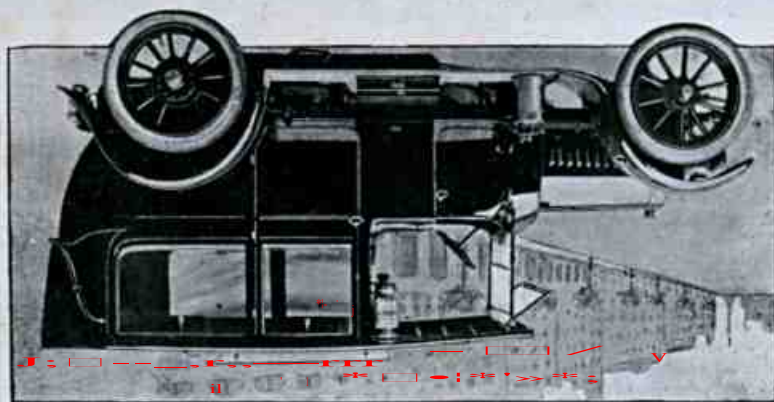
Ondas que sobem rebentando á flux
Vaporisações do nosso amor
Eis tudo quanto a vida nos encerra!

Perfeitamente bem! Póde continuar.

Embellezamento do Rio

AO PUBLICO

muito agradecemos a maneira gentil e altamente significativa com que se dignou acolher o nosso annuncio, publicado no numero anterior desta popular revista, nos honrando com suas encommendas das universalmente afamadas Motocycletas F/N, modelo 1913, e tambem de Automoveis F/N, carroserie "torpedo" e "landaulet", Pistolas e Espingardas de caça automaticas Browing, Aeroplanos Bleriot e as sem rival lampadas electricas economicas "Tungsram-X.P.T.O.", á ponto de não podermos attender promptamente aos innumeros pedidos recebidos verbalmente pelo correio, telegrapho e telephone.

Automovel F/N Landaulet de Luxo, força de 24 cavallos modelo 1913

Entregamos immediatamente automoveis F/N de 14, 24 e 40 H. P.

Para preços e quaesquer informações é favor se dirigir aos Agentes no Brazil:

BRAGA, CARNEIRO & C.

Telephone-2362 Central — Endereço Telegraphico "Bracar"

46, RUA THEOPHILO OTTONI e 63 e 57, RUA VISCONDE DE INHAUMA

RIO DE JANEIRO

TELEGRAMMAS

(Serviço especial de CARETA)

VICTORIA, 2 — Vae ser mandado gravar em bronze, por um grupo de enthusiastas, o discurso pronunciado na ultima sessão da Camara e no qual o Sr. Torquato Moreira declarou que a sua emenda sobre uma estrada de ferro cahio por que continha no bojo uma bandalheira, mas isto não é verdadeira.

VICTORIA, 2 — Os amigos do deputado Torquato Moreira telegrapharam ao *leader* Fonseca Hermes felicitando-o pela correcção moral com que dirigio os trabalhos da Camara na ultima sessão legislativa.

D. Joaquina é casada e tem um irmão, o Alfredo, solteirão por indole e por principio.

Ha dias estavam os dois a conversar á janella quando viram passar n'um automovel uma linda mulher:

— Sabes quem é aquella, Alfredo ?

— Não.

— E' a Julia Ornellas.

— Ah!

— Vae casar...

— Sim ? E quem é a victima ?

— Oh ! que incorrigivel motejador que tu és !

— Perdão, Joaquina ; não te zangues. Em vez de «quem é a victima» eu devia ter dito : — «quem é o cumplice ?»

ENTRE PAE E FILHO PEQUENO

— Então, Juquinha, como te foste de collegio ?

— Fui bem.

— Que te ensinaram hoje ?

— O professor disse que o mundo é uma bola que tem um eixo no meio e que anda a roda sem parar.

— E tu acreditaste ?

— Eu não.

— Por que?

— Porque se o mundo andasse a roda sem parar a gente toda ia ficando tonta até lançar.

D'Alembert n'um momento de bom humor pergunta á creada:

— Que imaginas tu que seja um philosopho?

— Um philosopho é um homem que leva a vida inteira a atormentar-se para que falem d'elle depois de morto.

E digam que não ha creadas philosophas.

SÓ

É CALVO QUEM QUER
PERDE CABELLOS QUEM QUER
TEM BARBA FALHADA QUEM QUER
TEM CASPA QUEM QUER

PORQUE O PILOGENIO

Faz nascer novos cabellos, impede a sua quéda, faz vir uma barba forte e sadia e faz desapparecer completamente a caspa e quaesquer parasitas da cabeça, barba e sobrancelhas. Numerosos casos de curas em pessoas conhecidas, provam a sua efficacia.

BEXIGA, RINS, PROSTATA, URETHRA

A UROFORMINA GRANULADA de Giffoni é um precioso diuretico e antiseptico dos rins, da bexiga, da urethra e dos intestinos. Dissolve o acido urico e os uratos. Por isso é ella empregada sempre com feliz resultado nas insufficiencia renal, cystites, pyelites, nephrites, pyelo-nephites, urethrites chronicas, inflamação da prostata, catharro da bexiga, typho abdominal, uremia, diathese, urica, arêas, calculos, etc.

As pessoas idosas ou não que têm a bexiga preguiçosa e cuja urina se decompõe facilmente devido á retenção, encontram na UROFORMINA de GIFFONI um verdadeiro ESPECIFICO porque ella não só facilita e augmenta a DIURESE, como desinfecta a BEXIGA e a URINA evitando a fermentação desta e a infecção do organismo pelos productos dessa decomposição. Numerosos attestados dos mais notaveis clinicos provam a sua efficacia. Vide a bulla que acompanha cada frasco.

ENCONTRA-SE NAS BOAS DROGARIAS E PHARMACIAS DESTA CAPITAL E DOS ESTADOS E NO

Deposito: Drogaria Francisco Giffoni & C. -- Rua 1º de Março, 17 -- Rio de Janeiro

---

PAGINAS ALHEIAS

(ARCHIVO DE RARIDADES DE TODOS OS GENEROS E FEITIOS)

Illusões do'utr'ora

Foi á tardinha, que te vi um dia
A passear junta com uma preta,
E á luz do sól tua bellesa resplendia
E teus languidos olhos liam a Carêta.

De tranças soltas de cabellos louros,
De olhos verdes como os vagalhões do mar;
Pareceu-me ao longe uma manáda de touros,
Que todos corriam com seu rabinho no ar.

Extasido fiquei a contemplar-te, mulher;
E se não commetti uma forte loucura
E' porque no bolso só tinha uma colher.

Foi-se a visão com a ultima espetança,
Deixando-me immenso em grande tortura!!
E só de Deus espero a ultima bonança.

Montes Claros, 21-12-1913.

J. Macambira

Soneto

Aqui paira da morte o gesto inexoravel;
Dentro em funereo esquife, entre velludo e rosas,
Dorme o cadaver frio o somno formidavel
Da maleria, no cáos das noites tenebrosas.

Formoza uma Mulher, n'um gesto admiravel,
Nas pequeninas mãos, prendia as mãos rugosas
Do morto companheiro. E ella inconsolavel
Chorava, se extorcia em ancias horrorosas!...

Gritava desvairada «é meu, ninguem m'o tira
— No caixão ao pegar, do morto amigos seus. —
Toda em prantos banhada essa Mulher fingira!!...

N'um canto uma velhinha a tremer se escondia;
Vendo o esquife sahir, disse «meu filho, adeus...
— A velha não chorou, mas era Mãe — sentiu!...

Nicteroy.

Raul Gonçalves